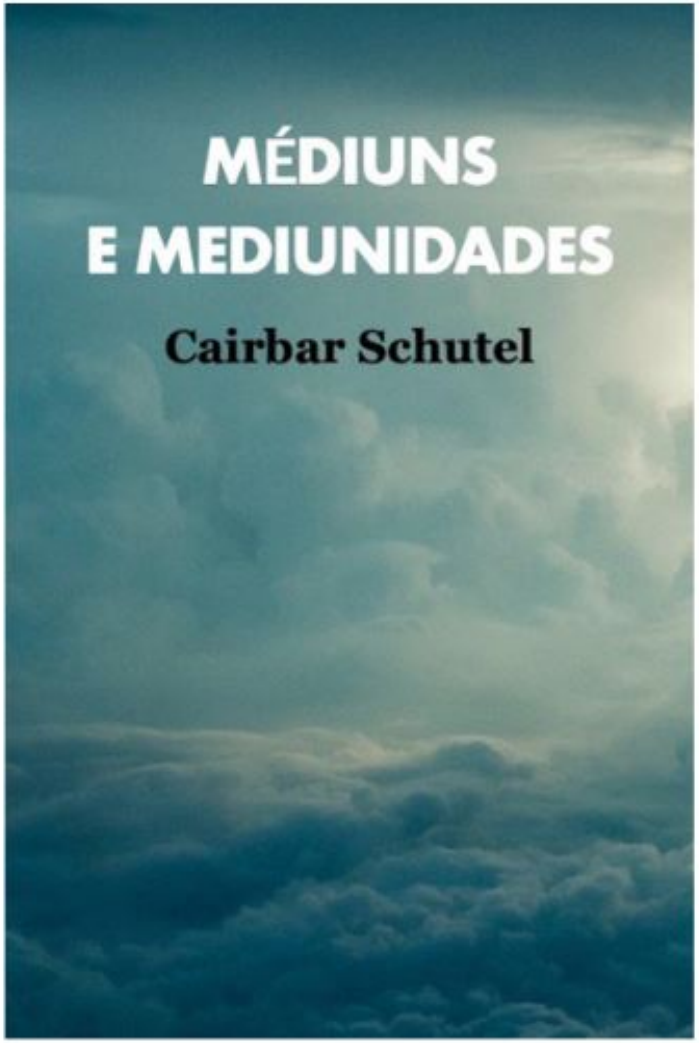

MÉDIUNS
E MEDIUNIDADES
Cairbar Schutel

Médiuns e Mediunidades

1923

Cairbar Schutel

INDICE

Cairbar Schutel

Exposição Preliminar

A Sabedoria na antiguidade - Mistérios sagrados - A era cristã - A nova era

Médium

As leis naturais - O livre arbítrio - Os novos descobrimentos

Médiuns e Mediunidades

Aclaração das mediunidades segundo o apóstolo Paulo - Diversidade de médiuns

Primeiras Experiências - Abc do Espiritismo Experimental - Sessões de mesinha

Considerações doutrinárias - A condenação do Clero - Métodos dos trabalhos - A prece - A invocação

A Doutrina do anjo da guarda - O guia espiritual - Os espíritos familiares

Diversidades de dons - As diversas mediunidades

Médiuns Falantes (Ou psicofônicos)

Médiuns escreventes (ou psicógrafos)

Considerações sobre a oração e sobre a crença - Necessidade da experimentação

Médiuns escreventes: mecânico, intuitivo, polígrafo, iletrado, poliglota

Perigos da mediunidade - Fé e assistência espírita - A prática da virtude

Orientação aos descrentes - Contribuição para espiritualistas - Lei Espírita - Causa do insucesso nas invocações - necessidade do estudo - perigos aparentes

Mediunidade intuitiva escrevente - Um exemplo edificante

Médiuns sensitivos - Médiuns naturais ou inconscientes - Médiuns facultativos ou voluntários

Médiuns auditivos – Pneumatofonia - Médiuns videntes

Manifestações Físicas

Médiuns de efeitos físicos

Estudo preliminar do Espiritismo - Os fins da mediunidade

Médiuns curadores

Os fins da mediunidade

Experiências diversas - Manifestações físicas

Organização dos centros de estudo e experiências

Discernimento dos espíritos

Médiuns fotógrafos

Charlatanismo - Mistificação - Fraudes espíritas - Médiuns interesseiros

Manifestações dos espíritos através dos séculos - Os ensinos dos espíritos

A missão do codificador

Ensino dos espíritos

Orientação dos centros e grupos espíritas - Influência do meio

Psicologia dos médiuns
Os deveres de propaganda
Recapitulação - Ligeiro esboço dos modernos fenômenos espíritas
Resumo dos ensinos dos espíritos
A escada de Jacó - Evolução gradativa - Não há lacuna na natureza
A vida e a morte
Fenômenos anímicos e espíritas
O sobrenatural e os fenômenos psíquicos
Conclusão

Cairbar Schutel

1868-1938



Exposição Preliminar

Não nos temos em conta de reveladores de verdades novas, desde que nossa tarefa se limita à divulgação da obra Kardequiana.

Por isso, não tem este livro outro escopo senão o de orientar a todos aqueles que de boa vontade procuram a Verdade, para iniciá-los no Grande Templo do Espírito erigido por Allan Kardec.

Portanto, em vez de ser uma explanação, com larga dissertação de O Livro dos Médiuns, esta obra é dele um resumo.

Além da nossa impossibilidade material para empreender obra de fôlego, nas quais, quase sempre, a forma sobrepuja o fundo, é preciso reconhecer que nossa época não permite a publicação de grossos volumes que, as mais das vezes, são entregues aos vermes das bibliotecas em vez de serem assimilados pelo espírito: o século em que vivemos, o mundo novo que acaba de despontar com melhoramentos que chegam a confundir a gente, não permite o sossego e a calma indispensáveis à meditação e ao raciocínio que exigem as grandes obras. Por outro lado, a Humanidade, pouco preparada para o estudo de problemas que em geral julga insolúveis, pouca atenção dispensa às obras de fôlego.

O Espiritismo, exposto aos leitores em síntese, tal como o fazemos, proporciona duas vantagens bem nítidas: primeira, a de dar àqueles que nos lêem a expressão nítida, clara, racional da sua doutrina, que abrange as esferas religiosa, filosófica e científica; segunda, a de guiá-los a mais altos empreendimentos, infundindo-lhes nas almas o desejo de aprofundar a Revelação Nova, que veio iniciar uma nova era no progresso dos povos.

Tal é nosso intuito ao lançar à publicidade este livrinho em cujas páginas, estamos certos, os leitores encontrarão alguma coisa de proveito.

Que os Espíritos da Verdade, sob a suprema direção de Jesus, favoreçam aqueles que folhearem estas páginas, preenchendo em suas almas, com o sopro vivificante da Imortalidade, o que nossa deficiência espiritual porventura não pôde completar.

Cairbar Schutel

A Sabedoria na antiguidade - Mistérios sagrados - A era cristã - A nova era

Antigamente a sabedoria, encerrada nos santuários, só era concedida àqueles que pediam iniciação nos sagrados mistérios e se submetiam a provas indispensáveis à aprendizagem.

Só depois da vinda de Jesus Cristo é que a doutrina secreta foi anunciada abertamente aos homens e lhes foi mostrado o dever de estudar e de trabalhar pelo seu próprio aperfeiçoamento espiritual.

A Era Cristã é a aurora da Verdade e da Liberdade irradiando-se pelo mundo todo.

Infelizmente, os preconceitos, arraigados nos povos, constituem-se em hábitos que sufocam a Palavra do Mestre: senhores e escravos ainda puderam desenvencilhar-se, uns, do seu orgulho de saber e poder; outros, da passividade com que se entregam ao absolutismo tenaz dos déspotas do pensamento.

Jesus previra essa crise por que tinha de passar a sua doutrina, que foi deturpada e esquecida pelos homens, mas prometeu um Consolador, que "ficaria conosco para sempre, e nos faria lembrar todas as sua palavras, assim como ensinaria aquilo que os homens de então não poderiam compreender". (João, XIV, 26.)

É este o ensino que tivemos a felicidade de receber: o ensino espírita, ou seja, dos Espíritos.

É chegado o tempo de se levantar, para todos, o véu que cobre o rosto da deusa, para que todos se iniciem na trilha da sabedoria que vem do Alto.

Estas considerações têm por fim prevenir todas as censuras e quaisquer idéias de profanação, que possam ser atiradas às explanações que pretendemos fazer sobre a Mediunidade e os Médiuns.

O assunto já é muito conhecido dos espíritas, mas ignorado ou pouco conhecido daqueles que não tiveram a felicidade de manusear as obras de Allan Kardec.

Médium

No sentido expresso da palavra, médium quer dizer intermediário, agente, instrumento.

O Espiritismo, que é o Espírito da Verdade prometido por Jesus, tem por escopo, como dissemos, fazer reviver a Palavra do Cristo e esclarecer os homens sobre o outro mundo, a imortalidade da alma, a sobrevivência humana; não poderia deixar, portanto, de se submeter aos métodos e processos exigidos pela ciência positiva, para o estudo dos seus fenômenos.

Da mesma forma que a Física, a Química, a Botânica, a Astronomia têm os seus aparelhos apropriados, segundo a necessidade dos seus estudos, o Espiritismo tem um aparelho, um instrumento, o médium, com o qual estuda a alma e suas manifestações. É com este auxiliar indispensável que penetra no labirinto da Psicologia e da Parapsicologia para a descoberta do Novo Mundo, e o estreitamento de relações com os seus habitantes.

O Homem material, atrasado como é, só percebe vibrações grosseiras e muito acentuadas capazes de lhe ferir quaisquer dos cinco sentidos; sem o que as sensações recebidas não se convertem em percepções.

Aqui na Terra somos incapazes de nos entender com outros povos cujos idiomas são por nós ignorados, sem o auxilio de um interprete, de um médium. Se não houvesse intérpretes, que seria das relações entre países cujos habitantes não se entendem!

Ora, se isto acontece com homens da mesma constituição física, será de estranhar a necessidade indispensável de um médium para nos entendermos com um homem invisível, de constituição muito diferente da do homem visível?

Não se compreende exista efeito inteligente sem uma causa inteligente; assim também é impossível conceder uma manifestação, seja qual for, física ou intelectual, sem um agente que favoreça sua causa principal. Os seres corporais só percebem o invisível por meio de vibrações e com o auxílio de intermediários.

O Belo e o Bem, a Ciência, a Arte, a Caridade só podem ser percebidos e compreendidos por imagens, por figuras que afetam os nossos sentidos acanhados, sem o que a nossa alma não os concebe.

O que são as Artes senão a expressão do Belo? O que são os atos de altruísmos, de filantropia, senão a manifestação do Bem?

Jesus falava por parábolas, para que o seu ensino se constituisse na materialização da Lei do Amor.

Na Terra tudo é relativo, porque tudo está sujeito aos agentes, aos intermediários; só podemos ter noções da Suprema Lei pela manifestação materializada do invisível.

As leis naturais - O livre arbítrio - Os novos descobrimentos

Tudo o que existe no Universo é natural; as leis de Deus são eternas e irrevogáveis, mas o homem só começa a compreendê-las quando para elas volta suas vistas: quando examina, quando estuda quando trabalha.

O livre arbítrio nos foi concedido para a realização da evolução espiritual, com o conseqüente mérito dos nossos esforços.

Os fatos espíritas, já conhecidos em todo o mundo, e que servem de base a esta filosofia sem igual que nos dá tanta luz e tanta consolação, vêm patentear o instrumento de que nós precisamos utilizar para que possamos entreter estreitas relações com esses seres inteligentes, cujos ensinamentos e cujas manifestações se elevam muitas vezes acima do saber humano.

Assim como a luz das estrelas provocou a invenção do telescópio; assim como para se estudar o infinitamente pequeno foi necessário o microscópio, assim também a averiguação da existência dos Espíritos, ou daqueles que impropriamente chamamos mortos, não dispensa um instrumento, e esse instrumento não poderia ser mais aperfeiçoado do que o próprio corpo humano, o mesmo de que se servem os Espíritos quando encarnados na Terra.

O médium é, pois, uma criatura humana, seja homem ou mulher, velho ou moço, que tem aptidões físicas e cujo corpo carnal é suscetível de sofrer a influência de outra criatura, ou a de um Espírito.

Médiuns e Mediunidades

Há tanta variedade de médiuns como de mediunidades, visto que não é pequena a variedade de corpos e de aptidões; depende, portanto, de cada um, estudar essas aptidões em si mesmo, bem como nos que o cercam, para liberar a causa produtora dos fenômenos e assim reconhecer a sua utilidade.

É isto que pretendemos despertar no animo dos leitores, garantido-lhes, de antemão, êxito completo em seus estudos se, renunciando os fins de curiosidade tola e dos vãos interesses da Terra, elevarem suas vistas para mais amplos horizontes, qual o da perfeição espiritual.

Aqueles que pretenderem descobrir tesouros ocultos, ou seja, fazer dos Espíritos instrumentos do seu egoísmo, repetimos a frase de Gibier: Sigam o seu caminho, isto não foi escrito para eles.

Não escrevemos para espíritos superficiais, tresloucados e presos às ninharias terrenas, assim como não queremos conduzir fanáticos ao pórtico do invisível.

Dirigimo-nos aos humildes e simples, "os que sabem que não sabem" e precisam aprender, os que querem se conhecer, os que anseiam por uma solução categórica do problema da imortalidade e da vida futura.

A estes é que recomendamos as experiências que procuramos metodizar em nossos escritos, estabelecendo comparações para facilitar a aprendizagem.

Não deixaremos de indicar os escolhos inevitáveis, para que com facilidade sejam vencidos e não corra o estudante o menor risco de decepção.

A prática da mediunidade exige muita seriedade, muito boa vontade, muita perseverança e ao mesmo tempo muita perspicácia.

O Espiritismo é uma ciência profunda e os seus fenômenos estão sujeitos à observação das inteligências livres, às quais não queremos impor o resultado de nossa própria experiência: aos pesquisadores conscienciosos cumpre estudar esses fenômenos mediante a observação direta e o exame das teorias existentes; depois de longa meditação e acurado estudo, terão, por certo, as suas conclusões.

Vê, pois, o leitor, que nem de leve embaraçamos a liberdade de pensar de quem quer que seja.

De acordo com a doutrina que propagamos, limitamo-nos a convidar ao estudo: indicamos o método, apontamos as leis, lembramos os escolhos e aconselhamos os meios de os evitar.

Aclaração das mediunidades segundo o apóstolo Paulo - Diversidade de médiuns

O Apóstolo Paulo, na 1.a Epístola aos Coríntios, cap. XII, lembra a diversidade de dons, e, portanto, a diversidade de operações; lembra, conseqüentemente, a diversidade de médiuns, e acrescenta: "A manifestação do espírito é dada a cada um para o que for útil."

No final do capítulo recomenda a todos procurarem os melhores dons, vale dizer, mediunidades, e aponta o caminho mais excelente para que sejam bons os resultados experimentais. É assim que, depois de um eloqüente discurso sobre a Caridade, faz realçar esta virtude em sua forma espiritualizada, ou seja, caracterizada por benevolência, tolerância, humildade, paciência, perseverança, desinteresse, condições estas de que devem revestir os médiuns.

Estamos, pois, com o Apóstolo da Luz, quando dissemos que os nossos escritos eram dirigidos aos espíritos simples e humildes, aos homens de boa vontade, que não têm a vaidade de se julgarem possuidores de toda a ciência, e que, portanto, precisam estudar para encontrarem a verdade.

O Espiritismo não impõe a quem quer que seja a crença na existência e comunicação dos Espíritos, ou na existência de Deus, porque é a prática do Espiritismo que dá a crença lógica e positiva dessas verdades, que têm por base os fatos.

É preciso, porém, que cada um procure conhecer a si mesmo, para saber o dom que possui, ou seja, a mediunidade que tem, para começar os seus estudos.

O apóstolo citado diz em sua Carta Doutrinária: Uns tem a palavra da sabedoria, outros da fé, outros promovem a operação de maravilhas, outros têm os dons de curar, outros a variedade de línguas, outros a interpretação das línguas, outros o DOM DE DISCERNIR OS ESPÍRITOS. (1 Cor., XII, 4 a 9.)

A todas essas mediunidades e a todos esses médiuns devemos acrescentar que - uma mesma mediunidade pode ser mais acentuada, mais vigorosa em uns do que em outros; a força psíquica não é sempre a mesma para todos os médiuns, que a possuem em graus diferentes.

Se passarmos agora uma vista ligeira em O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, mesmo que seja nas três últimas páginas, no índice da 2.a parte, veremos os DONS mencionados pelo Doutor das Gentes amplamente explicados pelos Espíritos da Verdade, que vêm reconstruir a obra do Cristianismo.

Distinguiremos então na mediunidade, duas formas distintas: manifestações físicas e manifestações inteligentes; o que nos induz a classificar os médiuns em médiuns de efeitos físicos e médiuns de efeitos inteligentes.

Não quer isto dizer que as manifestações físicas não sejam inteligentes, mas que as inteligentes ou espirituais inteligentes, termo que empregamos por falta de

outro mais apropriado, estão isentas da materialidade das primeiras. [1]

A classificação dos fenômenos não é difícil e o estudante dotado de um pouco de discernimento, pelas manifestações, distinguirá a forma de mediunidade que possui, ou a daquele com quem faz experiências.

Entretanto, é difícil especificar com precisão matemática onde terminam as manifestações físicas e onde começam as inteligentes, assim como é difícil dizer onde acaba o reino vegetal e onde começa o reino animal, ou onde termina este e começa o reino hominal.

Não há lacunas nas manifestações do Alto - natura non facit saltus. Isto, porém, em nada atrapalha o estudante, que procurará observar as manifestações que for obtendo para caracterizá-las, mais ou menos, dentro dos limites da ordem a que elas pertencem.

Médiuns de efeitos intelectuais: são aqueles mais especialmente dotados para receberem e transmitirem as comunicações inteligentes.

Médiuns de efeitos físicos: são aqueles mediante os quais se podem obter efeitos materiais, ou manifestações ostensivas.

Estas variedades se ligam muitas vezes uma à outra, e médiuns há que possuem ambos os dons...

Exemplo de médiuns de efeitos intelectuais: aqueles que transmitem pela palavra ou pela escritas mensagens de ordem moral ou científica: é o que Paulo chama a palavra da sabedoria, a palavra da ciência.

Exemplo de médiuns de efeitos físicos: os que provocam fenômenos de levitação, batidas, materializações, transportes, etc. É o que Paulo chama - operações de maravilhas.

Se procurarmos, pois, conhecer, estudar sem espírito preconcebido os princípios evangélicos, os ensinos apostólicos, veremos que estão de pleno acordo com os ensinos espíritas; na época atual, como nos albores do cristianismo, realçam os dons da fé, a variedade de línguas, os dons de curar, além dos que citamos: a palavra da sabedoria, a operação de maravilhas.

Todas estas variedades de DONS nos dão uma idéia nítida das relações que os primitivos cristãos mantinham com o Mundo Invisível.

---

1 Classificam-se também como manifestações físicas e manifestações intelectuais.

Primeiras Experiências - Abc do Espiritismo Experimental - Sessões de mesinha

Para satisfazer a curiosidade do leitor e proporcionar-lhe desde já algum meio de experimentação, vamos tratar das sessões de mesinha, ou das mesas girantes, antes de fazermos a especificação das mediunidades mais usuais.

"Este fenômeno alimentou por muito tempo a curiosidade dos salões, mas depois cansaram-se dele para se dedicarem a outras distrações, vistos que o limitavam a um mero passatempo.

"Aqueles, porém, que o estudaram com o fim de utilidade moral, viram coroados de êxito os seus esforços.

"Como quer que seja, as mesas girantes foram o ponto de partida da Doutrina Espírita, mesmo porque sendo esses fenômenos muito simples, o estudo das causas seria mais fácil, e estabelecida a teoria, teríamos a chave dos efeitos mais complicados.

"Para a produção do fenômeno é preciso a intervenção de uma ou mais pessoas dotadas de mediunidade.

"O número dos cooperadores é indiferente; a alternativa de sexos, na ordem, aconselhada por alguns, assim como o contacto dos dedos para formar a corrente em nada influem. A forma da mesa, a substância de que é feita, a presença dos metais, da seda nas vestes dos assistentes, etc., também nenhuma influência tem. O volume da mesa influi mas no caso que a força mediúnica seja insuficiente para vencer o obstáculo, a resistência.

"Lembramos ao leitor que a força psíquica não é sempre a mesma em todos os médiuns, que a possuem em graus diferentes.

"Tem-se dado o fato de um médium, dotado de pouco fluido mediúnico, mal fazer oscilar um pequeno móvel, ao passo que, por intermédio de outros, tem-se levantado uma mesa de 100 quilogramas.

"Convém, em vista disto, e para facilitar as experiências, fazê-las com uma pequena mesa semelhante a esses de centro de sala, de três pés.

"A pessoa ou as pessoas que vão experimentar devem sentar-se em roda da mesa, e colocar as mãos sobre ela, sem pressão nem esforço muscular. Quando o efeito principia a manifestar-se, ouve-se quase sempre um pequeno ruído na mesa; senti-se como que um estremecimento que é o prelúdio do movimento; o móvel parece esforçar-se para desprendesse, depois começa a oscilar. É neste momento que se deve inquirir a causa, convencionando-se por exemplo: uma pancada para a resposta SIM; e duas pancadas para a resposta NÃO; assim como convencionar para cada letra do alfabeto um certo número de pancadas: a - uma pancada; b - duas; c - três; d - quatro; e - cinco, e assim por diante, até z - vinte e cinco."

O exemplo seguinte vai facilitar a compreensão do leitor. É a reprodução de

uma das sessões que realizamos no começo dos nossos estudos espíritas.

Alguns amigos e eu, rodeávamos uma pequena mesa, entre os quais - Q.A. e C.O.; este servia de médium. Depois de alguns minutos de espera, a mesa começou a oscilar.

Perguntamos à entidade invisível se queria dar o seu nome, e convencionamos os sinais para a resposta, sinais que acima designamos.

A mesa levantou-se de um lado e bateu uma pancada: Sim.

Pedimos que desse as pancadas conforme convencionamos; bateu: 10-15-1-14-14-1. Depois de curto intervalo continuou: 18-15-4-18-9-7-21-5-19. Outro intervalo e prossegui: 3-15-14-3-5-9-3-1-15.

Transformando estes algarismos em letras obtivemos os nomes: Joana Rodrigues Conceição.

Q. A. disse ser este o nome de sua sobrinha, já falecida. Perguntamos o que desejava.

A mesa respondeu pelo alfabeto convencional: 18-5-25-

5-13. Nova pausa e perseguiu: 16-15-18. Outra pausa e mais: 13-9-13. Quer dizer: rezem por mim.

Considerações doutrinárias - A condenação do Clero - Métodos dos trabalhos - A prece - A invocação

Pelo nosso relato verifica-se logo que a causa operante era inteligente, pois chegou a dar o nome que usava em vida. O médium não reconheceu a manifestante; vé-se, por isso, que serviu só de agente da comunicação. Não pudemos atribuir a mensagem à sugestão de Q.A., porque naquele momento, ele afirma não haver pensado em sua sobrinha. Para os demais assistentes o Espírito era desconhecido.

O nosso círculo somente era composto de católicos, mas todos éramos católicos como todo mundo é, ignorantes do Catolicismo.

Já se ouvia falar nas comunicações diabólicas e os padres esbravejavam do púlpito afirmando que o Satanás era o autor das manifestações espíritas.

O meu amigo Padre J.B. Van-Esse, vigário da paróquia, já se havia apoderado da imprensa local, onde escrevia seus aranzéis, com que pretendia aniquilar a Doutrina Espírita e suas manifestações. Mas nós, embora católicos, não víamos nos artigos e sermões dos padres senão explosões de ódio e de despeito, presos aos pequeninos interesses do mundo: Suas palavras recendiam o fumo da ignorância clerical. De fato, não nos enganavam, porque já sabíamos que os padres desconhecem as Escrituras e quando citam trechos das mesmas os interpretam à letra para os acomodarem aos seus interesses de seita.

Demais, a idéia do Diabo e do Inferno Eterno não se casava com o estado espiritual em que nos achávamos, propensos já a buscar o Bem e a Verdade.

Todas essas questões eram consideradas e discutidas depois das experiências que fazíamos; referimo-nos às mesmas para que auxiliem o raciocínio do estudante. despertando nos pesquisadores o discernimento, que é um dos melhores dons que Deus concede aos seus filhos.



Já dissemos ao leitor que para a obtenção de fenômenos não há necessidade de muitas pessoas, mas sim de uma que seja médium.

As experiências com a mesinha tomaram muito tempo, pela dificuldade do processo de comunicação e por esse motivo requerem muita paciência.

Às vezes, no primeiro dia se obtêm manifestações; outras vezes são precisas muitas sessões. Por isso convém não tentar experiências, se não houver desejo de prosseguir. Seria bom metodizar os trabalhos, iniciando-os com uma série de sessões, por exemplo, quinze a vinte, sendo duas a três vezes por semana, a uma hora certa e no mesmo lugar.

Tem acontecido, muitas vezes, que nessas reuniões, em vez de se darem os fenômenos esperados, dão-se outros ainda mais interessantes.

E o caso de se acharem presentes médiuns de outras faculdades: escreventes, falantes, de que depois trataremos.

Mas, obtidos os resultados pela tiptologia [1] e conhecedor já, o estudante, da sobrevivência humana e, portanto, da existência do Ser supremo que concede às suas criaturas tidos os meios de progresso, é do dever de cada um, no começo da sessão solicitar a proteção divina e, no final da mesma, agradecer o auxílio dispensado.

É uma ligeira prece que demonstra ao mesmo tempo um ato de humildade e um sinal de reconhecimento; num caso ou noutro, as palavras não têm valor, mas, sim, o sentimento que traduz a expressão do coração.

Outra condição que não deve ficar esquecida do experimentador que queira fazer invocações, é a que se refere ao abster-se de chamar Espíritos que lhe são desconhecidos, ou que, não lhe sendo desconhecidos, não lhe foram simpáticos na Terra; ou aqueles que foram maus.

No caso de invocação, é sempre preferível chamar parentes ou amigos, que se manifestarão facilmente, salvo no caso de não poderem, por motivos que o estudante depois saberá.

Seria ainda preferível, no caso de experiência, não invocar este ou aquele Espírito, mas procurar obter e identidade do que se comunicar espontaneamente.

Estes estudos são amplamente tratados em O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, onde se acham bem esclarecidos os métodos a seguir nas experiências.

---

1 Assim se designa as manifestações por batidas.

A Doutrina do anjo da guarda - O guia espiritual - Os espíritos familiares

É doutrina corrente em todas as escolas espiritualistas, que cada um de nós está sob a proteção de um Anjo da Guarda, que tem a obrigação e ao mesmo tempo o prazer de velar pelos seus protegidos e guiá-los para a Verdade.

O Espiritismo não condena esta doutrina, ao contrário, acoroçoa-a, propagá-a e desenvolve-a de modo que a Fé e o Conhecimento vivifique mais os corações.

Todos nós, para atravessarmos esta floresta da vida, precisamos de um Guia, que não nos deve perder de vistas, e que, ao tomarmos o corpo carnal, prometeu-nos a sua contínua assistência.

A doutrina do Anjo da Guarda é uma doutrina de Luz e de Amor.

Esta proposição não admite contestações entre os espiritualistas.

Parece-nos, portanto, claro e lógico que esse guia de ser evocado por nós, sempre que necessitarmos da sua opinião para um fim moral.

Mas, como pode ele responder às nossas perguntas? Como poderá nos ensinar, instruir-nos, para que desempenhe a tarefa a que se propôs?

Estamos no tema dos nossos estudos: médiuns e mediunidades, e o leitor inteligente já percebeu.

Está claro que o Anjo da Guarda é um Espírito e esse Espírito deve forçosamente ser mais adiantado que seu protegido para poder ensiná-lo, guiá-lo, e que o faz obedecendo às leis da mediunidade.

O Apóstolo Paulo confirma esta verdade, e Jesus fala do Espírito que deveriam receber os que nele cressem.

A mediunidade é, pois, a mediadora dos ensinos do Anjo Guardião, sendo por isso, indispensável o seu desenvolvimento.

O Espiritismo ensina, ainda, que os Espíritos familiares também nos auxiliam e protegem.

Geralmente, são estes que desenvolvem os nossos dons por que, pela sua condição de inferioridade em relação ao Espírito Guia, estão mais em contacto conosco.

Feitas estas considerações, vamos tratar da diversidade de mediunidades que nos interessam mais de perto.

Médiuns Falantes (Ou psicofônicos)

Médiuns falantes: são aqueles que falam sob a influência dos Espíritos. O Espírito neles atua sob os órgãos da palavra.

Eles podem ser mecânicos, semimecânicos, intuitivos e inspirados.

No médium mecânico, o Espírito atua sobre os órgãos vocais e o movimento é involuntário.

O médium intuitivo recebe o pensamento do Espírito sem que este atue nos órgãos da palavra.

O Médium semimecânico participa das duas alternativas: recebe o pensamento é a atuação do comunicante.

Na mediunidade falante verificam-se também casos de incorporação: O Espírito do médium se afasta um tanto do seu organismo para dar lugar a outro Espírito, que se utiliza do corpo. Neste caso, há sempre inconsciência do médium, porque ele cai em estado de transe.

O sonambulismo, tal como exprime a palavra, não é verdadeiramente uma mediunidade; poderá ser considerado como uma variante. Há, portanto, o médium que cai em estado de sono, permitindo a incorporação de outro Espírito; e há o verdadeiro sonâmbulo, com características próprias.

O sonambulismo obra por influência do seu próprio Espírito, ao passo que com o outro assim não acontece.

"No sonâmbulo é o seu próprio Espírito que nos momentos de emancipação vê, ouve ou percebe fora dos limites dos sentidos; o que ele exprime tira de si mesmo; as suas idéias são em geral mais exatas do que no estado normal, os seus conhecimentos mais extensos, porque a sua alma é livre; em uma palavra, ele vive por antecipação na vida espiritual."

O médium, ao contrário é instrumento de uma inteligência estranha, é passivo, e o que diz não vem dele.

Em resumo: o sonâmbulo exprime o seu próprio pensamento; o médium, o de outrem.

Mas o Espírito que se comunica por um médium comum pode também comunicar-se por um sonâmbulo. Muitos sonâmbulos vêem perfeitamente Espíritos e os descrevem com tanta exatidão como os médiuns videntes: travam conversação com eles e transmitem-nos os seus pensamentos; o que dizem além do círculo dos conhecimentos pessoais lhes é muitas vezes sugerido por outros Espíritos.

Cumpre, pois, fazer a diferença entre o sonâmbulo e o médium.

Médiuns escreventes (ou psicógrafos)

"De todos os meios de comunicação, a escrita manual é a mais simples e cômoda, e, sobretudo, a mais completa. É para esta que devem convergir todos os esforços porque ela permite estabelecer relações com os Espíritos, tão seguidas e regulares como as há entre nós; tanto mais que é por meio dela que os Espíritos revelam melhor a sua natureza, grande perfeição ou inferioridade. Pela facilidade que têm de se exprimir, dão-nos a conhecer os seus pensamentos íntimos e colocam-nos no caso de os julgar e apreciar como realmente são."

A faculdade de escrever, no médium, é além disso a mais suscetível de se desenvolver pelo exercício.

O processo para escrever é dos mais simples, como dissemos.

Consiste unicamente em pegar-se um lápis e colocar-se na. posição de quem vai escrever, sobre uma folha de papel.

Convém arredar tudo o que possa evitar o movimento da mão; é mesmo preferível que esta não esteja apoiada no papel. A ponta do lápis deve ficar suficientemente encostada para traçar, mas de modo que não ofereça resistência.

"O primeiro indício de uma predisposição para escrever é uma espécie de tremor no braço e na mão, que pouco a pouco é arrastada por um impulso irresistível."

Certos médiuns escrevem correntemente e com facilidade logo ao começar, às vezes mesmo desde a primeira sessão, o que, porém, é muito raro; outros por muito tempo fazem traços e verdadeiros exercícios caligráficos.

Os Espíritos dizem que é para lhes desenvolver a mão.

Se esses exercícios se prolongam por muito tempo e não passam de traços, deve-se abandonar esse gênero de mediunidade.

"Coisa importante a observar é a calma e o recolhimento, juntos ao desejo ardente e a firme vontade de ser bem sucedido.

"Geralmente é um só Espírito que desenvolve o médium, até que este esteja preparado para se comunicar com outro Espírito.

"O seu papel é o de um professor que deixa de ser útil quando o discípulo é bastante hábil.

"Estas experiências devem ser feitas, por um determinado tempo, em dias e horas certas e pelo espaço de tempo de meia hora, mais ou menos, para cada sessão."

Sobre as fórmulas para invocação nenhuma é preferida, mas as espíritas, que são crentes em Deus, devem fazer suas experiências em nome de Deus.

Por exemplo, a seguinte prece preenche, quando dita com o coração, o cumprimento do dever para com o Pai Celeste:

"Rogo a Deus Todo Poderoso permitir que meu Anjo da Guarda se comunique

comigo, ou um dos meus Espíritas familiares, sob a direção do meu Anjo da Guarda, e me faça escrever."

Considerações sobre a oração e sobre a crença - Necessidade da experimentação

O materialista, o ateu, sem dúvida blasonará da nossa doutrina; mas, não importa, todas as novas verdades têm sofrido o repúdio e o sarcasmo dos ignorantes.

O Espiritismo é tolerante, não exige uma crença cega, e para os que não crêem nos poderes superiores, não os obriga mesmo a solicitar auxilio desses poderes.

O Espiritismo é que dá a crença; a sua missão é exclusivamente essa.

Por isso os descrentes, até que se convençam da sobrevivência humana, ficam excluídos da obrigação da oração, do dever da prece: basta que façam as suas experiências nos limites da civilidade e se compenetrem de que são estudantes e não mestres.

Mas, tanto os materialistas como os espiritualistas precisam não se esquecer de que para o bom êxito dos seus esforços, dada que seja a primeira prova de mediunidade, devem estudar O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, a fim de, com mais segurança, prosseguirem nas suas experiências.

Já dissemos que o nosso fim é despertar inteligências, por isso não publicamos mais que um pálido resumo de tão importante obra.

No decurso das nossas experiências com a mesinha tivemos a felicidade de ver o nosso médium de tiptologia, convertido em médium escrevente, o que muito concorreu para facilitar os nossos estudos e firmar em nós a crença na imortalidade, convencendo-nos da possibilidade de se poderem os Espíritos comunicar com os viventes, tais eram as provas surpreendentes que nos assoberbavam.

Nosso grupo, de 6 a 8 pessoas, reunia-se aos sábados, aparecendo logo depois mais dois médiuns escreventes, que se desenvolveram com a maior facilidade. Mas, durante a semana, estudávamos para prevenir os insucessos e desenvolver, por nossa vez, o dom do discernimento dos Espíritos, que também é uma das formas de mediunidade, segundo afirma o Apóstolo Paulo, em sua Epistola aos Coríntios, que já citamos.

Médiuns escreventes: mecânico, intuitivo, polígrafo, iletrado, poliglota

No decorrer das experiências o experimentador verificará qual a mediunidade que se desenvolve: se é médium mecânico, ou semimecânico, ou intuitivo, ou polígrafo, ou iletrado, ou poliglota.

Médium mecânico: é aquele cuja mão recebe uma impulsão involuntária e que não tem consciência alguma do que escreve. Estes médiuns são raros.

Médium semimecânico: é aquele cuja mão anda involuntariamente, mas que tem consciência instantânea das palavras ou das frases à medida que escreve. São os mais comuns.

Médiuns intuitivos: são aqueles com quem os Espíritos se comunicam pelo pensamento e cuja mão é guiada pela vontade. Diferem dos médiuns inspirados porque estes últimos não necessitam de escrever, ao passo que o médium intuitivo escreve o pensamento que é sugerido instantaneamente a respeito de um assunto determinado e provocado.

Estes médiuns são muito comuns mas estão muito sujeitos a erros, porque às vezes não podem discernir o que provém dos Espíritos e o que deles vem.

Médium polígrafo: é aquele cuja escrita muda conforme o Espírito que se comunica; ou que é apta para reproduzir a escrita que o Espírito tinha quando encarnado. O primeiro caso é muito comum; o segundo, o da identidade da escrita é mais raro.

Médium iletrado: escreve como médium, sem saber ler nem escrever.

Médium poliglota: é o que tem a faculdade de escrever ou de falar em idiomas que ignora. São raríssimos.

Dissemos que a mediunidade mecânica é rara, e por isso mesmo interessantíssima.

Stainton Moses foi um grande médium mecânico. É assim que por muito tempo ele sustentava discussões com Espíritos que escreviam pelo seu braço; enquanto ele lia um livro qualquer.

Infelizmente não tivemos ainda a felicidade de encontrar um médium mecânico escrevente.

Já trabalhamos com um médium mecânico-falante, que fez parte do nosso núcleo.

Encontramos também médiuns iletrados escreventes.

Uma senhora, com quem experimentamos uma vez, e que por sinal era muito incrédula, a ponto de julgar que tudo findava com a morte, nos veio pedir uma sessão, em que ela própria serviu de médium por insistência nossa. Era nosso intuito cultivar essa médium, que se poderia desenvolver muito bem, mas foram tais as caraminholas que lhe puseram na cabeça, que nunca mais voltou à nossa casal

Outra, sempre atarefada com serviços domésticos, não quis dispor de uma hora todos os dias para o desenvolvimento do seu dom e exercício de sua missão.

Temos encontrado diversos médiuns semimecânicos. Nesta mediunidade, embora tenha o médium consciência do que escreve, à medida que vai escrevendo sente andar involuntariamente a sua mão.

Estes médiuns fazem narrações de fatos que lhes são inteiramente desconhecidos e, quando bem desenvolvidos, prestam ótimo serviço à causa da imortalidade. Com estes intermediários dos Espíritos temos obtido muitas provas de identidade de comunicantes invisíveis.

Perigos da mediunidade - Fé e assistência espírita - A prática da virtude

No núcleo espírita que freqüentamos, nunca observamos um só caso de obsessão ou desarranjo mental, nem tampouco, desequilíbrios de médiuns pois, na verdade, não nos tem faltado ótima assistência espiritual.

Além disso, acresce que aqueles com quem realizamos as nossas experiências, honra lhes seja feita, eram pessoas humildes, simples, de bons sentimentos e crentes em Jesus. Isto vem confirmar as palavras do Mestre: aquele que crer em mim, será salvo.

Pensamos que não há perigo no desenvolvimento e exercício da mediunidade, desde que se não faça mau uso desse dom, e que dele se utilize com critério.

Um médium desenvolvido torna-se um aparelho pronto para funcionar; mas, existe como que uma chave que abre e fecha o aparelho; é o próprio médium que, utilizando-se de sua liberdade e de sua vontade, pode ou não consentir que o seu instrumento seja utilizado por outro.

Aqui admiramos ainda a Providência Divina, cujas leis sábias não excluem por forma alguma o livre-arbítrio do homem, que é sempre respeitado.

Não se diga, portanto, que o médium desenvolvido está sujeito à obsessão, porque tem o seu aparelho pronto para funcionar.

Os maiores físicos e químicos possuem as melhores balanças de precisão e instrumentos de mais perfeição para uso de seus trabalhos, e estão menos sujeitos a vê-los prejudicados do que o taverneiro, cuja balança ronceira vive desprezada no balcão.

O uso da mediunidade não oferece perigo; o abuso, sim, é perigoso.

O ácido sulfúrico dá excelente limonada febrífuga, mas, se for ingerida em dose alta, é veneno.

Tudo precisa ser bem aplicado: o próprio alimento com que nos alimentamos, tomado em excesso, produz indigestão.

O querosene é combustível útil, mas incendeia; o ácido nítrico tem utilidade extraordinária; a glicerina, não só tem diversas aplicações terapêuticas, como também é boa substância alimentícia; mas o ácido nítrico com a glicerina forma substância explosiva.

Desde que as intenções do leitor sejam boas, os estudos sejam feitos com atenção e se dirija com critério, tome sem medo o lápis, chame seu Espírito Protetor, implore a proteção de Deus, e verá que se desenvolverá sua mediunidade. Primeiramente um ligeiro tremor, depois algumas contrações no braço, depois ainda um pequeno adormecimento, e manifestar-se-á sua mediunidade escrevente, e a sua mão será arrastada com o lápis.

Faça esse exercício por espaço de meia hora; todos os dias ou três vezes por

semana. Findo o tempo determinado de cada experiência, deixe o lápis e agradeça a Deus o auxilio que lhe concedeu.

Verificada a mediunidade, pode também o estudante dirigir-se a um espírita prático, pois hoje os há em toda parte, e, com ele, fazer suas experiências.

A prática das virtudes é um excelente preservativo contra a influência dos Espíritos inferiores.

Orientação aos descrentes - Contribuição para espiritualistas - Lei Espírita - Causa do insucesso nas invocações - necessidade do estudo - perigos aparentes

Pelo que temos escrito o leitor compreenderá muito bem este trabalho se divide em duas partes: estudos experimentais para descrentes; e estudos auxiliares para espiritualistas.

Façamo-nos compreender: os primeiros experimentem sem espírito preconcebido, como quem deseja encontrar a porta que dá acesso ao Caminho da Verdade; iniciados que sejam, e, portanto, já espiritualizados, devem obedecer às recomendações feitas aos últimos para que obtenham bons resultados em seus trabalhos. É indispensável que todos se compenetrem de que os fenômenos espíritas obedecem a uma Lei que não pode ser burlada.

Seria ridículo que um estudante ou amador da arte fotográfica, rebelando-se contra os raios actínicos, quisesse à viva força revelar uma chapa em plena luz; ou que um estudante de eletricidade teimasse em iluminar uma lâmpada em cuja ampola penetrasse o ar.

Assim, para todas as coisas é preciso obedecer as regras, a influência do meio, os modos de se obter o que se deseja; também as grandes verdades estão por sua vez submetidas a leis irrevogáveis, que o homem precisa estudar.

Todos os Juízos aprioristicos devem ser postos à margem em face de uma ocorrência desconhecida.

O fato de não crermos numa coisa, não destrói absolutamente a existência daquilo que julgamos não existir; e se os descrentes chegam pelos seus estudos e experiências ao conhecimento da verdade, é porque se despem do orgulho de saber, do juízo preconcebido que tinham e são auxiliados por seus amigos invisíveis para chegarem ao conhecimento da verdade.

A prova do que afirmamos se deduz das observações que se verificam: uns experimentam, cheios de orgulho, de insubmissão, e nada obtêm; outros obtêm o que não julgavam obter, para que também não se diga haver sugestão ou autosugestão.

As condições, o meio têm uma influência considerável para a produção do fenômeno; só os Espíritos Guias conhecem bem os fenômenos que se podem produzir em certos meios e em certas condições.

A mesma coisa se dá com as invocações: invocamos um parente, um amigo, e se apresenta um desconhecidol

Por que assim acontece?

Porque o parente, ou amigo não pode atender, seja devido à lei de assimilação de fluidos, seja porque uma ocupação no Mundo Espiritual impediu o comparecimento à reunião, ou por outros motivos ainda ignorados por nós.

Mas se inquirirmos com cortesia e atenção o Espírito que se comunica, podemos obter dele provas de identidade, que nos serão de maior proveito do que se comparecesse o nosso amigo ou parente.

Todos no Mundo Espiritual têm os seus afazeres, sua missão, seu trabalho, sendo possível que o parente ou o amigo não possa comparecer à hora em que o chamamos.

Aqui mesmo na Terra, entre encarnados, dá-se a mesma coisa.

Dissemos já sobre a Lei de afinalidades: é bem possível também que o Espírito evocado não possa assimilar seus fluidos aos do médium evocador, ou este aos do Espírito.

Estamos em face de uma ciência nova, que precisa ser estudada com toda a boa vontade, com toda a atenção, não nos cabendo, a nós estudantes, formular as leis a que ela se deve submeter; nós é que nos devemos submeter ao seu método experimental.

A abstenção do estudo e da experimentação de um fenômeno, sob pretexto de perigo, não é consentânea com a razão, nem com a Ciência, como também é um entrave à lei do progresso e da Verdade.

Quando se resolveria o problema da navegação aérea, se todos os homens deixassem de estudá-lo, pretextando a queda das aeronaves ou a explosão dos motores?

Ninguém ignora o perigo que existe nos trabalhos com os raios X; entretanto, os raios X têm dado excelentes resultados e podemos já evitar o perigo.

Neste mundo tudo é perigoso.

Haverá maior perigo do que um lampião de vidro aceso sobre a mesa?

Quantas mortes tem produzido o querosene?

Não pertencemos ao número dos que evitam o fenômeno espírita e sé abstém das relações com os Espíritos, mas aconselhamos a todos que experimentem, estudem, para poderem prosseguir as suas relações espirituais com os que indevidamente chamamos mortos.

Como nos dói a alma ao sabermos de uma casa assombrada e sobre a qual em seguida se diz: lá compareceram os espíritas e cessaram as manifestaçõesl

Não seria mais lógico, mais racional, mais religioso que os espíritas, após a verificação da autenticidade do fenômeno estimulassem a intensificação do mesmo, para que todos pudessem verificá-lo, e expusessem, então, aos circunstantes, a sublime Filosofia Espírita, que tem mesmo como base esses fatos, já bem constatados por grande número de sábios em todo o mundo?

O estudo, o trabalho e a boa vontade são indispensáveis à obtenção dos conhecimentos espíritas.

Mediunidade intuitiva escrevente - Um exemplo edificante

Já vimos que "médiuns intuitivos são com quem os Espíritos se comunicam pelo pensamento, e cuja mão é guiada pela vontade do próprio médium".

A mediunidade intuitiva tem, pois, a sua base na transmissão do pensamento. Neste caso é um Espírito desencarnado que transmite o pensamento que o médium escreve.

"O Espírito não atua, pois, sobre a mão para fazê-las escrever; dela não se apodera, não a encaminha; atua sobre a alma; a alma dirige, pelo cérebro e nervos, a mão, e a mão dirige o lápis. O médium sente necessidade imperiosa de escrever, mas tem plena consciência do que escreve."

Nesta forma de mediunidade convém, entretanto, haver muito discernimento, para distinguir o pensamento do médium do pensamento do espírito.

Não há dúvida de que é muito difícil fazer esta distinção.

Contudo, pode-se reconhecer o pensamento sugerido, por não ser preconcebido: nasce à medida que se escreve, e, muitas vezes, é contrário à idéia que se havia formulado precedentemente: pode ir mesmo além da capacidade e dos conhecimentos do médium.

É a mediunidade mais comum que existe; e se todos procurassem desenvolvê-la, a telepatia daria um passo gigantesco, deixando os homens maravilhados com a facilidade de comunicação com que o Supremo Criador dotou seus filhos.

Temos assistido a experiências extraordinárias com o auxílio de médiuns intuitivos escreventes faculdade que nos parece ser a preferida pelos Espíritos doutos para a transmissão de mensagens literárias, científicas, etc.

Vamos citar um exemplo desta interessante faculdade:

Certo dia estava em nossa casa um nosso amigo, médium e médico.

Nesse tempo já não duvidávamos da veracidade das comunicações e da manifestação dos Espíritos, mas instintivamente, desconfiávamos dos médiuns.

Estávamos ambos conversando em nosso escritório quando bateram à porta.

Fui atender. Era um homem que me viera chamar para ver sua mulher que, dizia ele, "estava com muita febre inflamatória", proveniente dum abscesso; prometi ao consulente chegar a sua casa meia hora depois, e ele retirou- se.

Súbito, porém, lembrei-me da mediunidade do meu amigo e propus-lhe uma experiência, ao que ele acedeu de boa vontade.

- Estou pronto, disse-me o doutor, mas você não pense em mim, desvie daqui o seu pensamento; do contrário, ser- me-á fácil confundir a comunicação que receber com a sua opinião sobre a doente.

Daí a cinco minutos o meu amigo começa a escrever, e em três ou quatro minutos termina a comunicação, concebida, mais ou menos, nos seguintes termos:

"Examine a região do fígado, pois a doente tem este órgão afetado; ela tem vômitos biliosos e a febre provém de afecção hepática.

Dê-lhe:

Mistura salina simples 180 g

Sulfato de magnésia 10 g

1 colher de sopa de hora em hora.

A comunicação trazia a assinatura:

"Dr. Winther."

Esta mensagem era autêntica: quando acompanhado de meu amigo, examinamos a enferma, verificamos a exatidão do diagnóstico do médico invisível, e, por felicidade, ainda encontramos vômitos biliosos no vaso noturno.

Administramos a poção e no dia imediato a senhora tratava dos seus afazeres domésticos.

O tal tumor que, com efeito, existia na perna, não passava de uma "cabeça de prego".

Fiquei abismado da sagacidade mediúnica do meu amigo Dr. Francisco Marcondes de Rezende, agora desencarnado, de quem eu duvidara, mas que, graças à luz divina, me esclareceu nos estudos que vinha fazendo.

Devo acrescentar que meu amigo não residia na cidade, onde chegara naquele mesmo dia, não conhecendo outra pessoa a não ser as de nossa família.

Médiuns sensitivos - Médiuns naturais ou inconscientes - Médiuns facultativos ou voluntários

Este capítulo é a transcrição literal de variedades comuns a todos os gêneros de mediunidade, inserto no Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.

Médiuns sensitivos: são as pessoas suscetíveis de pressentirem a presença de Espíritos por uma impressão geral ou local, às vezes muito vaga, indefinível, outras vezes francamente material. A maior parte distingue os Espíritos bons ou maus pela natureza da impressão.

Os médiuns delicados ou sensitivos devem abster-se de comunicações com os Espíritos violentos, cuja impressão é penosa.

Médiuns naturais ou inconscientes: são os que produzem os fenômenos espontâneos, sem participação alguma da sua vontade, e as mais das vezes sem consciência.

Médiuns facultativos ou voluntários: são os que têm o poder de provocar os fenômenos por ato da sua vontade.

Entretanto, qualquer que seja essa vontade, eles nada poderão fazer quando os Espíritos se recusarem a obedecer; o que prova a intervenção de um poder oculto, estranho, invisível.

Médiuns auditivos – Pneumatofonia - Médiuns videntes

Podendo os Espíritos produzir ruídos, como veremos adiante na classificação dos fenômenos físicos, também podem fazer ouvir gritos de toda a espécie, e sons vocais que imitem a voz humana, quer ao pé de nós, quer no ar; é este fenômeno que designamos com o nome de pneumatofonia.

Os sons espíritas ou pneumatofônicos têm duas maneiras bem distintas de se produzirem; às vezes é uma voz interior que ressoa no íntimo do nosso ser; mas, posto que as palavras sejam claras e distintas, nada têm de material, outras vezes são exteriores e tão distintamente articuladas como se viessem de alguma pessoa que estivesse ao nosso lado.

Qualquer que seja a maneira por que se produza o fenômeno da pneumatofonia ele é quase sempre espontâneo e só raras vezes pode ser provocado.

Médiuns auditivos: são os que ouvem os Espíritos.

Estes médiuns, quando bem desenvolvidas, reconhecem e diferenciam os Espíritos que com eles se comunicam, pelo timbre da voz.

Os médiuns auditivos podem, portanto, entrar em conversação com os Espíritos.

Esta faculdade é muito agradável quando o médium só ouve Espíritos bons, ou somente os que ele evoca; mas assim não acontece quando um Espírito mau o persegue e fá-lo ouvir coisas desagradáveis.

Neste caso convém evitar as comunicações.

Como as demais, é suscetível de desenvolvimento, mas aconselhamos não forçar o desenvolvimento, porém esperar que ele se faça naturalmente.

Médiuns videntes: A vidência é uma das mais belas faculdades. Médiuns videntes são dotados da faculdade de ver Espíritos. Há alguns que gozam dessa faculdade em estado normal. Temos experimentado com alguns médiuns dessa natureza. Perfeitamente acordados e com plena consciência, vêem os Espíritos descrevem suas configurações. Há outros que só vêem num estado semelhante ao do sonambulismo.

Todas as pessoas dotadas de segunda vista, ou vista dupla, podem ser chamadas videntes.

Há médiuns videntes que vêem com os olhos abertos; outros, vêem tanto com os olhos fechados quanto com os olhos abertos.

Entre os bons médiuns videntes, há os que só vêem os Espíritos evocados, e dos quais eles fazem minuciosa e exata descrição; descrevem-lhes os menores gestos, a expressão fisionômica, os traços do rosto, os trajes e até os sentimentos de que parecem estar animados; e há outros nos quais esta faculdade é ainda mais geral; vêem a população espiritual ambiente ir, vir e até, pode-se dizer, tratar de seus negócios. Chegam a ver a configuração do Mundo Espiritual, a esfera que

envolve a Terra, com suas árvores, flores, casario, veículos, etc.

Conhecemos uma excelente médium deste gênero, de cuja seriedade não é lícito duvidar.

Muitas provas de identidade temos colhido com essa médium, que, a nosso ver, vive ainda, por ser uma missionária que não concluiu sua missão.

Convém ao experimentador ter muita circunspeção e mesmo desconfiar dos médiuns, até que obtenha provas de que, de fato, está em face de um médium-vidente.

Isto quando o experimentador depende de terceiros para fazer suas experiências.

Existem muitos embusteiros que se intitulam videntes.

Cumpre atender ao caráter, à moralidade, à sinceridade do vidente, qualidades estas que, embora não sendo características da mediunidade vidente, concorrem para se discernir o verdadeiro médium.

Esta faculdade é também suscetível de desenvolvimento.

Manifestações Físicas

Os fenômenos físicos distinguem-se em dois grupos: manifestações espontâneas e manifestações provocadas.

As manifestações físicas resultam da mediunidade de efeitos físicos, que o Apóstolo Paulo chama o dom das maravilhas.

Manifestações espontâneas são as que se verificam independentemente da nossa vontade e mesmo sem pensarmos em tais fatos.

Manifestações provocadas são o resultado dos pedidos, das invocações que fazemos para obtenção dos fenômenos. Estas manifestações, como as inteligentes, têm por fim chamar a nossa atenção para alguma coisa extra-humana e nos convencer da existência de um poder superior ao homem.

Como disse Paulo, na já citada Epístola, cap. XII, 7: A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito.

É para um fim de utilidade que o Senhor estabeleceu a lei das comunicações espíritas, e não para satisfazer caprichos, nem curiosidades vãs.

Os fatos espíritas estão intimamente ligados á Doutrina da Imortalidade, e, para que esta verdade seja compreendida por todos, o Supremo Criador permite as interessantes manifestações que se verificam em toda a parte.

Fazer, pois, mau uso dos dons que nos foram concedidos, é profanar as coisas santas.

As manifestações físicas se dividem em fenômenos de: pancadas, ruídos, levitação de corpos, transportes, rompimento e desagregação da matéria, materializações, movimentos de corpos inertes.

Médiuns de efeitos físicos

Médiuns de efeitos físicos: são os indivíduos especialmente aptos para produzir fenômenos materiais, tais os que enumeramos.

Estes médiuns são facultativos ou involuntários. Facultativos são os que têm consciência da sua aptidão. Involuntários são aqueles cuja influência se exerce sem que o saibam.

Esta faculdade, bom é que se diga, não constitui um estado patológico. Se o que a possui sofre qualquer enfermidade, esta depende de uma causa estranha.

Alguns médicos têm atribuído uma causa mórbida a esta mediunidade. No folheto A Histeria e os Fenômenos Psíquicos tratamos já dessa matéria.

Os médiuns de efeitos físicos se dividem em: tiptológicos, motores, de translações e levitações, de efeitos musicais, de aparições, de transportes, pneumatógrafos, excitadores e curadores.

Médiuns tiptológicos: são aqueles por influência dos quais se produzem ruídos, pancadas. Os médiuns de mesinha são de tiptologia. Já tratamos destes noutra parte do nosso livro.

Médiuns motores: são os que produzem movimentos de corpos inertes.

Médiuns de translações e suspensões ou levitações: são os que produzem a translação aérea e suspensão de corpos inertes no espaço, sem ponto de apoio. Alguns há que podem elevar-se a si mesmos.

Médiuns de efeitos musicais: estes provocam o toque de instrumentos sem contacto.

Médiuns de aparições ou materializações: são aqueles que podem provocar aparições fluídicas ou tangíveis, visíveis para os assistentes.

Médiuns de transportes: são os que podem servir de auxiliares aos Espíritos para transporte de objetos materiais. É uma variedade dos médiuns motores e de translação.

Médiuns pneumatógrafos: assim são designados os médiuns que obtêm a escrita direta.

Os Espíritos colocam a escrita direta na ordem dos fenômenos físicos, porque neste caso eles não se servem dos materiais cerebrais do médium, mas sim de outros materiais.

Médiuns excitadores: são as pessoas que têm o poder de desenvolver nos outros, por sua influência, a faculdade de escrever ou de falar.

Médiuns curadores: estes têm o poder de curar ou aliviar os doentes, por imposição das mãos ou por meio de orações. Esta faculdade às vezes não é senão a exaltação do poder magnético, fortificada com o concurso de bons Espíritos.

Todos esses dons são suscetíveis de desenvolvimento, como a mediunidade escrevente e outras já enumeradas, o estudo, o exercício, a calma, a boa vontade,

são os únicos meios para que o experimentador consiga o conhecimento da verdade, e obtenha proveito em seus trabalhos.

Não há palavras cabalísticas, nem orações capazes de levar ao fim desejado, desde que faltem as principais condições, que são trabalho e perseverança.

Já dissemos que há pessoas que desenvolvem de um dia para outro a sua mediunidade; outras custam a desenvolvê- la.

Assim também o grau da força psíquica, não sendo igual para todos, uns são capazes de com sua simples presença, provocar fenômenos verdadeiramente maravilhosos; outros só obtêm ligeiras manifestações.

Grande variedade de médiuns existe pelo mundo todo, além dos que lembramos e classificamos, que são os mais comuns. Cumpre ao leitor, se quiser fazer um estudo mais profundo desta ramificação do Espiritismo, ler com atenção os seguintes livros: No Invisível e Problemas do Ser, do Destino e da Dor, de Léon Denis; e principalmente, O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.

Já dissemos que o nosso escopo não é fazer um tratado completo da matéria em pauta, mas auxiliar o estudante nos primeiros passos no vasto campo das manifestações espíritas.

Estudo preliminar do Espiritismo - Os fins da mediunidade

O estudo preliminar do Espiritismo é indispensável para a boa obtenção e compreensão das manifestações.

Em todas as ciências, em todos os ramos dos conhecimentos humanos a prática não dispensa a teoria. Aquele que conhece as condições em que os Espíritos se comunicam e, mais ou menos, o modo por que agem, é sempre melhor sucedido em suas experiências do que aquele que entra no campo experimental sem conhecimento algum.

A mediunidade é um dom, como dissemos, e deve ser exercido com muita circunspeção, muito escrúpulo, muito desinteresse.

Não há gênero de mediunidade que não requeira estas condições.

Quando então se trata da mediunidade curadora estas condições são de maneira ainda mais absoluta.

O médium curador é um instrumento dos Espíritos bons para transmissão de fluidos curativos aos doentes, não tendo, portanto, o direito de vender estes fluidos.

"Jesus e seus Apóstolos nunca se fizeram pagar pelas curas que operavam.

"Em nosso modo de pensar, o médium curador nem mesmo presente algum deve receber no exercício de sua missão, porque o presente não deixa de ser paga indireta.

"Aquele que não tiver meios de vida, deve buscar recursos de outra forma, nunca, porém, na mediunidade.

"Dedique, se assim for preciso, somente o tempo que puder dispensar materialmente.

Os Espíritos levam em conta a dedicação e sacrifícios, mas retiram-se dos que dela fazem um escabelo."

Médiuns curadores

Médiuns Curadores: são os indivíduos que possuem a faculdade de curar pelo simples contacto, pelo olhar, ou mesmo pelo gesto, sem o concurso de medicação alguma.

É preciso que se diferencie o médium curador do magnetizador.

O magnetizador dá os seus próprios fluidos, muitas vezes mesmo a sua saúde, tendo, portanto, o direito de exigir honorários.

Mas com o médium curador não acontece isto, ele não é mais que um agente, um transmissor de fluidos que lhe dão os Espíritos mensageiros da Caridade.

O médium curador pode exercer a sua faculdade de diversas maneiras; seja por imposição das mãos seja por meio de passes, cujo modo de operar é sugerido sempre pelo Espírito que o assiste.

A prece tem grande valor, e é indispensável no exercício desta faculdade.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, o leitor encontrará ótimos esclarecimentos, belos ensinamentos, sobre este ato de invocação aos Poderes Superiores.

A referida obra contém mesmo uma coleção de preces, e instruções sobre de como deve ser feita a oração para o atendimento dos desejos de cada um.

Está claro que não há fórmulas, para a oração, mas estas, ditadas pelos Espíritos, não têm outro fim além do de instruir sobre o modo de como deve ser feita a prece.

Os médiuns curadores variam em poder. Existem os que se limitam a curar dores ligeiras e mais do que isso não podem fazer, até os que se prestam como intermediários dos Espíritos para cura de moléstias ou de enfermos desenganados pela Ciência oficial, inclusive casos em que só a Cirurgia poderia agir.

Cada um deve examinar o seu próprio dom. O importante é que ninguém ultrapasse os limites da sua ação.

Os fins da mediunidade

A mediunidade é um dom concedido por Deus para demonstração da Imortalidade e das relações que devem existir entre o Mundo Terreno e o Mundo Espiritual, estabelecendo assim o auxílio recíproco das duas Humanidades.

Todos os dons mediúnicos têm por fim demonstrar a inteligência, o poder, a diversidade de Espíritos que existem na Terra.

Não é, por isso, bastante estudar o efeito, ou conhecer o efeito, é indispensável buscar e conhecer a causa de todos os fenômenos que se vão estudando.

Experiências diversas - Manifestações físicas

É desejo muito louvável de todo estudante, e mesmo de todos os Espíritas, obter manifestações físicas tais as que enumeramos.

Não conhecemos uma regra determinada para que o sucesso seja completo: tudo depende da experimentação. Assim como se experimenta com a mesinha, no caso da mediunidade tiptológica, experimenta-se também com as demais formas da mediunidade.

As manifestações físicas dão-se quase sempre na obscuridade ou semi-escuridade ou com uma lâmpada vermelha com luz fraquíssima.

Sentados os experimentadores em forma de semicírculo coloquem o médium no centro ou de lado, solicitem auxílio dos Guias Espirituais e esperem em, silêncio, por meia hora ou pouco mais, todos os dias ou três vezes por semana, a produção do fenômeno.

Estas experiências só se fazem quando se tem a certeza de que existe dentre os experimentadores um médium de tais efeitos.

Ao Espírito Guia compete a direção dos trabalhos.

Para se provocar esses fenômenos, convém certificar-se de que se conta com um bom Guia, que deve ser um Espírito elevado e prático do trabalho.

Quanta às manifestações físicas, as espontâneas são em número incomparavelmente maior que as provocadas.

Geralmente, porque são as mais difíceis, constituem a parte do Espiritismo Experimental a cargo de homens de Ciência, porque a sua ação exige um certo critério que nem todos possuem, e ainda mais porque a eles compete fazer repercussão dos fatos que geralmente são postos à margem pelo espírito preconcebido dos doutos.

Para estes estudos o leitor apaixonado deverá consultar as obras já citadas e pôr-se ao corrente de todas as obras espíritas, a fim de não lavrar em campo desconhecido.

Organização dos centros de estudo e experiências

No começo desta obra já dissemos como começamos as nossas experiências espíritas, cujo sucesso foi admirável.

As sessões práticas devem ser privativas, com número reduzido de assistentes convencionados, que deverão ser assíduos às reuniões. Elementos estranhos prejudicam de certa forma o bom resultado dos trabalhos.

A pessoa que dirige a sessão deve contar com um bom Guia Espiritual e esforçar-se pelo próprio aperfeiçoamento, procurando desembaraçar-se das paixões más.

A união é indispensável, porque sem união não há amor fraternal; sem união os experimentadores podem ser vítimas de Espíritos zombeteiros e ignorantes.

O ciúme é terrível atrativo dos Espíritos inferiores; a inveja é um ímã que atrai Espíritos egoístas e orgulhosos, que prejudicam sobremodo o bom curso dos trabalhos.

O silêncio e o recolhimento são condições essenciais para comunicações sérias.

É preciso evitar divergências e discórdias, que só contribuem para desviar as atenções do verdadeiro fim da reunião.

Convém deixar o Espírito falar e em poucas palavras pedir-lhe que se dê a conhecer, auxiliando também aos assistentes a compreenderem o motivo da sua manifestação.

É indispensável, enfim, boa ordem para que se obtenha bom resultado.

Iniciados os estudantes, os próprios Espíritos Guias encarregar-se-ão do mais, desde que mantenham no núcleo a unidade de espírito pelo vinculo da paz.

Discernimento dos espíritos

Esta parte experimental do Espiritismo é a que apresenta mais dificuldades, justamente pelos embaraços com que lutam os investigadores no discernimento dos Espíritos.

Não há dúvida de que, para bem discernir os Espíritos, é preciso ser dotado de uma faculdade mediúnica, denominada pelo Apóstolo Paulo, no citado cap. XII, 10, 1.a Epístola aos Coríntios: DOM DO DISCERNIMENTO DOS ESPÍRITOS.

É uma mediunidade como outra qualquer que exige muito estudo, muito trabalho, muita perspicácia.

A formação do critério influi valorosamente para a posse desse DOM.

O homem de critério, em geral, é médium discernidor.

As pessoas criteriosas são meditativas, observadoras, reservadas; embora excessivamente racionais, quando têm a felicidade de conhecer o Espiritismo, deixam agir o sentimento onde a razão não atinge, e os Mensageiros do Senhor lhes são solícitos para os auxiliarem nos estudos e investigações a que se entregam.

A distinção dos Espíritos é um trabalho de interesse para o estudante e para os centros constituídos.

Os Espíritos que vêm se comunicar são aqueles mesmos que viveram em forma carnal neste mundo: uns atingiram uma esfera de conhecimentos e virtudes que lhes dão a santidade; outros continuam tal qual eram na Terra: menos bons, turbulentos, viciosos, zombeteiros.

Entre um e outro extremo é inumerável o grau de adiantamento e progresso.

Allan Kardec, em seu O Livro dos Espíritos faz um esboço da Escala Espírita, cuja leitura recomendamos a todos, para maior esclarecimento da matéria que nos prende a atenção.

Também em O Livro dos Médiuns trata magistralmente do assunto.

Os evangelistas de todas as idades não têm se esquecido de recomendar aos neófitos o discernimento dos Espíritos, para o bom resultado de seus estudos no campo espinhoso da experimentação.

Nos primeiros tempos do Cristianismo as comunicações com os Espíritos se intensificaram tanto que o Evangelista João, na 1a Epístola, cap. IV, 1, diz: "Amados, não creais em todo o Espírito, mas provai os Espíritos, para ver se vêm de Deus, porque muitos falsos profetas têm aparecido no mundo."

A prece de coração, feita com verdadeiro desejo de obter conhecimentos, favorece sobremodo a boa assistência espiritual.

O Mestre dos Mestres, segundo refere o Evangelista Lucas, cap. XI, v. 10, dizia: "Aquele que pede, obtém; o que procura encontra; abrir-se-á ao que bater. Se vós, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, com muito mais forte razão vosso Pai Celestial enviará um BOM ESPÍRITO aos que lho pedirem".

Para a distinção dos Espíritos devemos usar o mesmo critério que usamos na distinção dos homens, pela linguagem e trato. Allan Kardec propõe uma comparação bem interessante, que serve positivamente de norma para o julgamento que devemos fazer dos Espíritos que se comunicam.

Diz ele: "Suponhamos que um homem receba vinte cartas de pessoas que não conhece; pelo estilo, pelos pensamentos e enfim por um milhão de circunstâncias, julgará quais são as instruídas ou ignorantes, polidas ou malcriadas; superficiais, profundas, frívolas, orgulhosas, sérias, levianas, sentimentais. O mesmo acontece aos Espíritos; deve-se considerá-los como correspondentes que nunca vimos, e perguntar-se o que se devia pensar do saber e caráter de um homem que dissesse ou escrevesse coisas semelhantes. Pode-se estabelecer como regra invariável e sem exceção que a linguagem dos Espíritos está sempre na razão do grau de sua elevação. Não só realmente os superiores não dizem senão coisas boas, mas também dizem- nas em termos que excluem qualquer trivialidade; por muito boas que possam ser, se forem desbotadas por uma expressão que demonstre baixeza, é um sinal indubitável de inferioridade; com mais forte razão se o conjunto das comunicações ferir as conveniências com expressões grosseiras.

"A linguagem deixa ver sempre a origem, quer pelo pensamento que traduz, quer pela forma; e, ainda quando o Espírito quisesse iludir a respeito da sua suposta superioridade, bastaria conversar algum tempo com ele para apreciá-lo.

"A bondade e a benevolência são ainda atributos essenciais dos Espíritos bons. Não têm ódio aos homens, nem aos Espíritos; lamentam as fraquezas, criticam os erros, mas sempre com moderação, sem fel nem animosidade.

"Cumpre também notar, para o bom discernimento, que a inteligência por si só não é sinal de superioridade; a inteligência, a bondade, a moral, precisam caminhar a par."

Um Espírito pode ter uma linguagem muito rica,uma terminologia complicada, demonstrar, enfim, conhecimentos, mas ser inferior em moralidade.

O mesmo acontece, também com a maioria dos doutos.

O Espírito de São Luís deu o seguinte conselho, que muito orientará os estudantes:

"Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os Espíritos que presidem os vossos trabalhos, há uma recomendação que não cessaremos de repetir, e que deveis ter sempre na idéia quando vos entregardes aos estudos: é que deveis pensar, refletir e sujeitar ao rigoroso e severo exame da razão todas as comunicações que receberdes, e que não deixeis, logo que qualquer ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro, de pedir as explicações necessárias para vos certificardes."

No capítulo Identidade dos Espíritos, de O Livro dos Médiuns, o leitor encontrará lições indispensáveis ao estudo do assunto.

Médiuns fotógrafos

A fotografia espírita não pode ser senão o resultado de um fenômeno físico. Podemos, pois, catalogar esta faculdade no número das de efeitos físicos.

É uma mediunidade interessantíssima que precisa ser cultivada em todos os círculos espíritas de estudo e experimentação. Conquanto pareçam raros os médiuns fotógrafos, são em maior número do que se pensa.

A mediunidade fotográfica se desenvolve como as demais, pelo exercício, em dias e horas certas, fazendo-se as experiências sempre no mesmo local.

Os trabalhos experimentais se pedem fazer à luz do dia, à luz do magnésio, à luz elétrica com lâmpada de luz intensa, ou mesmo na obscuridade.

Temos feito diversas experiências de fotografia invisível, com resultados promissores. O nosso sistema de operar consiste no seguinte: preparamos a máquina, focalizamos o médium sentado em frente da objetiva; depois de havermos preparado a lâmpada de magnésio, que colocamos sobre a câmara escura, apagamos as luzes, abrimos o chassis e esperamos de 20 a 30 minutos conforme a ordem do Espírito Guia. No momento dado explodimos o magnésio, fechamos o chassis antes de fazer a luz, e levamos a chapa para o quarto escuro a fim de ser revelada.

Estas experiências devem ser feitas, no mínimo, duas vezes por semana.

A revelação das chapas pode ser feita segundo a arte fotográfica, com amidol, hidroquinona ou metol.

A fotografia tirada na obscuridade exige sempre mais tempo na exposição da chapa, e deve ser revelada com hidroquinona.

Quando se opera á luz natural, deve-se seguir o mesmo processo que para as fotografias ordinárias; os 20 ou 30 minutos de concentração do médium, para que o Espírito tenha tempo de manipular os fluidos com que deve se manifestar na placa, devem ser feitos com obturador fechado, porque do contrário inutilizará a chapa.

Uma lição prática da arte fotográfica que pode ser dada por qualquer amador, muito auxiliará o experimentador.

Já dissemos que é um fenômeno interessante, uma demonstração patente da imortalidade, devendo, por isso mesmo, ser essa mediunidade cultivada nos centros espíritas.

Charlatanismo - Mistificação - Fraudes espíritas - Médiuns interesseiros

O charlatanismo tem se aproveitado de todas as verdades novas para deturpar-lhes os fins em proveito dos embusteiros que não trepidam, a bem dos seus interesses, em menosprezar mesmo as coisas mais sagradas.

O amor ao ouro, às glórias, ao domínio, tem se colocado, em todos os tempos, acima do amor a Deus e ao próximo, prejudicando sobremaneira este princípio básico da Religião, da Ciência, da Filosofia, da Arte.

No círculo da Religião, que deveria constituir os liames de ininterrupta solidariedade do Espírito humano, abrangendo todas as demais ramificações dos conhecimentos da Humanidade, vemos as múltiplas chamadas "religiões" estabelecendo a desunião, a discórdia, a divisão da família humana; "religiões" que têm à sua frente homens que se dizem eruditos, de moral e da viva fé, mas que outra coisa não são que adoradores das grandezas terrenas, déspotas que trazem em algema a alma do povo, sonegando-lhe os princípios básicos da Verdade que já deveria ter felicitado o nosso mundo.

A Lei Divina, até hoje, permanece oculta aos olhos das gentes, como a luz abafada sob o alqueire da má fé que impera sob a ação sacerdotal.

O Espírito do Evangelho, sufocado pela letra que mata não tem acesso às inteligências.

Cada "religião", sob a direção de homens astutos e interesseiros, faz realçar o dogma, os sacramentos, seus próprios mandamentos, em detrimento dos Mandamentos Divinos.

A ciência, a seu turno, deixou há tempo de ser uma escada ascensional do progresso do Espírito para aparecer tal como se vê, um bazar de quinquilharias, onde a mercancia é o objeto dominante. Haja vista a Medicina com os seus múltiplos soros e vacinas, xaropes e elixires, fonte corrosiva para a saúde pública, e ao mesmo tempo fonte de riqueza para os seus "sacerdotes".

Esta justa consideração que lembramos, não atinge os verdadeiros médicos, que são, positivamente, em número diminuto. Nem tampouco queremos menosprezar a terapêutica alopata, homeopata, ou a dosimétrica, porque em todas elas existe um fundo de verdade, prejudicado pelos abusos da Medicina exploradora e mercantil.

Não pensem os leitores, portanto, que execramos a Medicina em suas modalidades físicas, para abraçá-la em sua ação psíquica. Estão longe ainda os tempos de adoção geral da fluidoterapia, dadas a deficiência mediúnica e a materialidade em que se encontra a Humanidade.

Os próprios Espíritos Superiores prescrevem medicamentos, e é por esse motivo que existem os médiuns receitistas, diversidade de médiuns de que nos

lembramos agora, depois de havermos enumerado as demais faculdades.

Estes diferem dos médiuns curadores, porque se limitam a transmitir, pela palavra ou pela escrita, fórmulas medicinais para o tratamento dos doentes.

A mediunidade receitista é uma faculdade como as demais, suscetível de desenvolvimento e sujeita às mesmas regras que devem orientar os médiuns escreventes e falantes.

Mas, dizíamos, a ciência deturpada, mercantilizada, materializada em todas as suas manifestações, inutiliza, abate, destrói todo o caráter da sabedoria, mas aquela sabedoria que vem do Alto e que é uma das asas que a Deus conduzem.

A Arte, não fala ao Espírito condensando a letra morta dos Evangelhos, quando os escultores, os pintores, os artistas interpretam com o pincel ou com o buril uma das memoráveis passagens da vida de Jesus.

Como se poderia livrar o Espiritismo da fraude do interesse pequenino, da mistificação, se vemos a mistificação e a fraude açambarcando todas as manifestações divinas?

A mistificação, o embuste, tornou-se; neste mundo, coisa tão natural que o observador atento não deveria estranhar suceder o mesmo ao Espiritismo, quer seja em sua modalidade doutrinária, quer em sua manifestação positiva de experimentação e investigação, tal como o é a parte chamada prática desta Revelação.

Mas como nem todos têm olhos para ver o que se passa no mundo e a nossa obrigação, entregando este livro à publicidade é orientar os experimentadores, auxiliar o critério e o discernimento dos leitores, não poderíamos, antes de lhe pôr o ponto final, desenvolver este capítulo, do qual também tratou o Espírito da Verdade, na obra da Codificação Kardecista, intitulada: O Livro dos Médiuns.

Pelo estudo dos livros espíritas, o leitor compreenderá melhor o que é o Espiritismo, e o que são mistificações e fraudes espíritas; assim como se preparará para distinguir o médium verdadeiro do falso, e o médium desinteressado do médium traficante.

Jesus manda reconhecer a árvore pelo fruto, acrescentando que os frutos maus não podem provir de árvore boa e vice-versa.

Tanto os médiuns quanto os fenômenos necessitam de estudo consciencioso e escrupuloso, que deve ser feito com a máxima calma, tolerância, boa fé, sem idéias preconcebidas nem exigências descabidas.

A análise, fria, orienta pela boa vontade de encontrar e abraçar a Verdade: esta é a que deve prevalecer nos meios de experimentação e estudo.

Não cessamos de aconselhar aos médiuns um verdadeiro espírito de lealdade e de sinceridade, notando que a fraude, a mistificação, mesmo com o bom desejo de salientar a Verdade, prejudicam imensamente a marcha triunfal do Espiritismo.

Cumpre-nos, entretanto, não deixar passar a seguinte consideração: quase todos os fenômenos espíritas são suscetíveis de fraude, de mistificação, desde o

simples fenômeno de escrita ate às manifestações físicas de materializações, que são as mais complexas.

Mas, como a falsa medicina, a medicina mercenária não destrói a verdadeira Medicina, assim também os falsos fenômenos não destroem os fatos já constatados por todos os cientistas do mundo, até mesmo pelos que não abraçam ainda a Teoria Espírita.

A Verdade sempre aparece. Por mais que queiram empaná-la, subjugá-la, ela brilha, aparece, e quando a julgam morta, ela se apresenta rediviva, ressuscitada como Jesus na Judéia depois da Crucificação.

Ao encerrarmos este capítulo, lembramo-nos das palavras de Jesus aos que lhe queriam seguir as pegadas: Buscai o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo.

O Evangelho é o fundamento sobre o qual se assentam as obras de Allan Kardec, ou seja, a grande, a incomparável filosofia Espírita.

Estudá-lo é robustecer o critério e obter auxílio do Alto para o discernimento perfeito da Verdade; para, o conhecimento e a distinção entre os fatos e as fraudes, as verdadeiras manifestações e as mistificações.

Manifestações dos espíritos através dos séculos - Os ensinos dos espíritos

A crença na aparição e manifestação dos "mortos" remonta a eras que se perdem na noite dos tempos.

Desde que o mundo existe, os Espíritos nunca deixaram de patentear aos homens a sua imortalidade.

Se remontarmos à época dos oráculos, tão venerados pela filosofia pagã, veremos o papel saliente dos profetas (médiuns) e das manifestações dos "mortos", como que exaltando o sentimento e a razão humana, para lhe descortinar as manifestações da Vida eterna.

Era tão grande a influência da profecia sobre os povos, que estes mandavam construir os templos sobre fendas do solo, donde diziam sair exalações que davam o poder da inspiração profética.

Além do Templo de Delfos, o mais célebre de todos, pelas portentosas manifestações que procediam dos seus médiuns, destaca-se o de Júpiter Amon, na Líbia; o de Marte, na Trácia; o de Vulcano, em Heliópolis; o de Esculápio, o de Ísis e muitos outros de importância religiosa nos antigos tempos.

Os médiuns tinham, na Antiguidade, os nomes de profeta, sibila, pítia, e se purificavam pelos sacrifícios, obedientes a um regime especial. Vivendo nesses templos, onde se conservavam isolados das gentes, bebiam água inspirada e antes de subirem à tripeça mascavam folhas de louro colhidas perto da nascente de Castália.

Inúmeros eram os videntes espalhados por toda a parte, e era crença, naqueles tempos, que bastava ao indivíduo dormir num templo para adquirir esse dom.

O povo da China, cuja cronologia remonta há mais de 30.000 anos, entregava-se à evocação dos Espíritos dos avoengos.

Na Pérsia os fenômenos espíritas fizeram prosélitos. Em Acaia chegava-se a ver os Espíritos com o auxílio de um espelho que havia num poço no Templo de Ceres.

Os historiadores dizem que no Egito Antigo os sacerdotes possuíam poderes sobrenaturais: "faziam prodígios, invocavam os mortos".

A História está repleta de fatos, que outra coisa não são que aparições e comunicações espíritas vivificando o sentimento religioso.

O Velho Testamento é um repositório de fenômenos interessantíssimos, que lembram os costumes israelitas, sua história, sua vida protegida sempre pelos Espíritos dos "mortos".

Moisés, o grande médium, libertador dos judeus escravizados à tirania do Egito, vidente, audiente e escrevente, vê Jeová na sarça do Horeb e no Sinai, onde escreve as Tábuas da Lei, escuta vozes no propiciatório da Arca da Aliança e

produz maravilhas que a nenhum homem ainda foi dado fazer.

Todas as grandes personalidades da Antiga Dispensação se distinguiram pelas suas faculdades mediúnicas.

José, sub-rei do Egito, comunicava-se com Espíritos, que lhe apareciam "num copo dágua", (copo mágico). Esdras, com o auxílio do Espírito reconstitui a Bíblia que se havia perdido; Samuel, Jeremias, Malaquias, Jó, Isaías, Ezequiel, Daniel, Oséias, Amós, Jonas, Miquéias, Sofonias, Naum, todos mantinham relações com os "mortos".

O Rei Saul invoca o Espírito de Samuel pela pitonisa do Endor.

Joel, tomado por um Espírito, anuncia a multiplicação dos dons mediúnicos e as manifestações dos Espíritos, com as seguintes palavras: "E há de ser que depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos velhos sonharão; vossos mancebos terão visões. E também sobre os meus servos e minhas servas naqueles dias derramarei o meu Espírito".

No Novo Testamento são importantes as manifestações e aparições, sob o império de Jesus, que vindo dar cumprimento à Lei, e não revogá-la, apareceu e se comunicou com os seus discípulos, depois da crucificação e da "morte", mas não só com os doze, como também se manifestou a mais de 500 pessoas, segundo afirmam os Evangelhos.

Entre os demais povos e religiões, a manifestação dos Espíritos salienta-se como luz a iluminar aos homens a Terra Prometida.

Buda, Maomé, Zoroastro, todos os reformadores foram dotados de faculdades mediúnicas e se diziam assistidos por Espíritos.

Sócrates tinha o seu daimon, Espírito tutelar, ou gênio. Pitágoras comunicava-se com as Entidades do Espaço; Lutero conversava com o demônio (anjo); todos os grandes homens mantinham relações com o Além-Túmulo.

A missão do codificador

Como dissemos, o Espiritismo é tão velho quanto o mundo, e ainda mais porque, antes que o mundo existisse já existia o Espiritismo.

Acontece, porém, que as manifestações não haviam sido organizadas, sistematizadas, não podendo, portanto, aparecer no domínio público os ensinos que os Espíritos transmitiam com o auxílio dos médiuns.

O aparecimento franco, claro do Espiritismo data da Codificação dos Ensinos Espíritas, e das suas respectivas manifestações positivas pelo grande Missionário Dr. Hippollyte León Denizard Rivail, que se apresentou com o nome de Allan Kardec, que usara em uma das suas precedentes encarnações.

Não é preciso encarecer o trabalho deste grande Espírito, que veio ampliar os horizontes à Humanidade. Sua missão, tão nobremente exercida, já começa a ser apreciada por muitos Espíritos de escol e não está longe o dia em que a Doutrina Espírita abraçada pela maioria em todo o mundo, oriente os governos e as nações, estabelecendo um estado político de paz, de trabalho, de progresso e bem-estar geral.

A missão da Codificação Espírita obedece precisamente à ordem do Mestre dos Mestres, lembrada no cap. XIII do Evangelho de Mateus: "Todo o escriba instruído no Reino dos Céus, é semelhante a um pai de família, que do seu tesouro tira coisas novas e velhas."

O trabalho de Allan Kardec foi justamente este: relembrar todos esses fatos de ordem psíquica registrados pela História, ajuntar, estudar, selecionar, codificar os fenômenos modernos; coligir sistematicamente, de maneira admirável, com sublimado critério, os ensinos transmitidos pelos Espíritos; enfeixá-los em livros e oferecer à luz da publicidade esse corpo bem formado, para que seja estudado por todos.

A obra de Allan Kardec é inexcedível. De fato, de todos os Espíritos que têm vindo à Terra, ele é o verdadeiro mensageiro de Jesus, sob cuja direção agiu.

No curto espaço de tempo em que o Mestre entregou sua obra à meditação dos espíritos de boa vontade, pouco mais de meio século, pode-se dizer que o Espiritismo avassalou o mundo; os seus livros estão traduzidos em quase todas as línguas; acrescendo ainda a nota bem característica de não ter caído de sua Palavra um i, um til, embora os sábios do mundo todo se tivessem reunido para lançá-la por terra, e os sacerdotes de todas as Igrejas a combatessem por todos os meios e modos que a malícia humana engendra.

Sem contar com elemento algum da Terra, sem apoio dos governos ou dos poderosos, o Espiritismo, acionado tão somente pela Força Divina vai conquistando almas, consolando corações, enaltecendo inteligências e estreitando cada vez mais as relações das duas Humanidades, a terrena e a espiritual.

A missão da Codificação é inapreciável e brevemente aparecerá o complemento da Palavra, porque o Espiritismo é a Doutrina da Evolução, e, na proporção da elevação moral e científica dos povos, novas verdades virão enriquecer os tesouros da inteligência.

O leitor encontrará o Histórico da Missão Kardecista no livro Obras Póstumas, de Allan Kardec, que recomendamos à atenção de quem nos lê.

Ensino dos espíritos

O Livro dos Espíritos é a base e o princípio fundamental do Espiritismo, que, a seu turno, está em ligação íntima com o Novo Testamento de Jesus Cristo, como já dissemos páginas atrás.

Esse livro contém os princípios da Doutrina Espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade.

E' dividido em quatro partes: a primeira trata das Causas Primárias; a segunda, de O Mundo dos Espíritos; a terceira, das Leis Morais; e, a quarta, das Esperanças e Consolações.

A Introdução e a Conclusão são dois admiráveis capítulos, que deixam ver bem claro o espírito de agudo critério que caracterizava o Mestre.

É inútil nos estendermos em maiores considerações sobre tão monumental obra; tudo o que escrevêssemos para encarecer a Doutrina enfeixada nessas centenas de páginas não daria ainda uma idéia da grandeza de conceitos, de admirável lógica, que seus textos encerram.

Julgamos a Codificação dos ensinos Espíritas o mais grandioso, o mais admirável fato do Poder Espiritual, da verdade do Espírito Imortal.

Orientação dos centros e grupos espíritas - Influência do meio

Prevendo a maior circulação deste livro nos meios espíritas, cumpria-nos não esquecer desta parte, aliás de importância capital para a estabilidade e progresso das associações que se vão fundando: Orientação das Sociedades Espíritas.

Para a boa direção dos núcleos espalhados hoje por todas as cidades e vilas do Brasil, é indispensável que os seus fundadores se submetam aos Princípios Kardecistas, que constituem os fundamentos da Doutrina.

Geralmente, ao fundar-se uma sociedade, o primeiro trabalho é a publicação dos Estatutos; mas, tão limitada é a sanção dos seus artigos e parágrafos, que o Centro termina logo por desaparecer.

Um fato por lembrar é o que se refere às sessões que dão início aos trabalhos intitulados, impropriamente com o nome de propaganda. Refiro-me ás sessões públicas, de comunicações com portas abertas, sem circunspeção e critério exigidos para a prática de tal natureza.

Freqüentemente, é uma espécie de passatempo, à guisa de religiosidade, em torno da qual se reúnem indivíduos atraídos pela curiosidade e sem outro fim além de passarem algumas horas deleitando-se com manifestações extravagantes que não falam ao raciocínio, e, por vezes, deprimem o sentimento.

Somos dos que pensam exigirem, as comunicações com os Espíritos, muito recato, muito respeito, muita civilidade e muito recolhimento.

A influência do meio exerce ação considerável para o bom êxito das sessões. Às vezes, um só elemento discordante introduzido num meio já constituído e desenvolvido, pode interromper, por muito tempo, o curso das sessões, até então realizadas com sucesso.

Jesus disse: "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ai estou eu no meio deles."

Este aviso demonstra muito bem quanto é difícil manter a unidade de espírito em uma reunião que se salienta pelo número, e, não pela qualidade dos assistentes.

Se fosse fácil a manifestação do Espírito em grandes reuniões, o Mestre não limitaria os seus interlocutores a "dois ou três."

O que se deve, pois, é resumir quanto possível o número de assistentes, nos trabalhos práticos, e submeter-se aos ditames superiores, à palavra do Cristo, o Mestre, o Sábio, cuja sentença, para nós, deve ser uma ordem a obedecer.

Nos Evangelhos temos uma lição maravilhosa que não devemos esquecer. É a lição do Tabor. Para que se produzisse na sessão do Monte Tabor o sucesso desejado, Jesus, que se fazia acompanhar sempre de doze discípulos, só levou consigo ao monte três destes: Pedro, João e Tiago. Foi então que apareceram os Espíritos de Moisés e Elias.

É verdade que o Mestre operou maravilhas publicamente; mas, não há dúvida de que assim procedia quando era conhecedor do meio em que se achava. Além disso, esses fatos, que compõem a História do Cristianismo, eram espontâneos, e, pode-se dizer, insólitos, inesperados, talvez mesmo para que a influência desarmônica do meio não estorvasse a sua ação, tida como milagrosa.

Há, entretanto, muitas narrações nos Evangelhos, além da que citamos, que mostram como as deficiências do meio, ou, ainda, a hostilidade do meio, levou Jesus, para exercer o seu ministério, a se afastar do meio, para agir fora dele.

Lê-se em Marcos, VIII, 22 e 23: "Então chegaram a Betsaida. E lhe trouxeram um cego e pediram-lhe que o tocasse. Jesus tomando o cego pela mão conduziu-o fora da aldeia."

No mesmo evangelista, VII, 32 e 33, lê-se: "Atravessando o território de Decápole, trouxeram a Jesus um surdo e gago e lhe pediram que pusesse a mão sobre ele. Jesus, tirando-o da multidão, levou-o à parte." Em Mateus, IX, 18 a 25, o Mestre, para efetuar a cura da filha de Jairo, afastou todos os elementos que prejudicavam a sua ação: "Retirai-vos; e retirada a turba, Jesus tomou a menina pela mão e ela se levantou."

O Livro dos Médiuns, e os demais autores de livros espíritas recomendam muito cuidado com o meio de ação para o bom sucesso das experiências e das sessões regularizadas.

Psicologia dos médiuns

A psicologia dos médiuns, por si só constitui estudo digno de atenção.

A época que atravessamos é de embustes e mistificações; a desorientação lavra por toda parte; é preciso, pois, que todos estejam precavidos contra os falsos médiuns, que são os que mais prejudicam a marcha ascensional da Doutrina.

Se é verdade que existem Espíritos maus e mistificadores, não o é menos a existência de médiuns de igual jaez.

E quanto ao médium, só poderemos tê-lo em tal conta depois de nos haver ele favorecido com uma prova irrecusável de seus dons. O estudo preparatório dos médiuns é, por isso indispensável, para que haja confiança, sem a qual a verdadeira crença não pode existir.

Os médiuns devem ser cultivados para auxiliarem as provas da imortalidade e da verdadeira comunicação espírita. Eles representam os sacerdotes do Espiritismo, os profetas por quem falam as Entidades do Além Túmulo; necessitam de muita persistência, muita paciência, muita perseverança nas reuniões e no estudo para melhor se relacionarem com o Mundo Invisível.

Cada médium deve cultivar o dom que possui e nunca ultrapassar os limites de sua faculdade. Não devem forçar, nem apressar as comunicações, mas deixar que elas tenham o seu curso normal.

Outra circunstância que é preciso fique bem clara: Não sendo o médium mais do que um instrumento dos Espíritos, não terá ele razões para magoar-se quando for rejeitada uma comunicação sua, por não corresponder a mesma inteiramente à verdade.

O médium não é mestre, não é professor, mas, sim, discípulo.

Quando Jesus instituiu a Grande Lei Espírita, os discípulos que o acompanhavam estudaram e submeteram-se à disciplina; e só depois de haverem assimilado a Doutrina, em suas fases - filosófica e prática - é que começaram a sua relevante missão.

Os discípulos devem obedecer ao Mestre; assim como no Cristianismo, tal é no Espiritismo: este não é senão o complemento daquele.

Finalmente, assim como os médiuns precisam conhecer- se, aquele que com estes trabalha necessita estudar-lhes a psicologia.

Os deveres de propaganda

No capítulo antecedente fizemos ligeira referência sobre a propaganda, querendo dizer que esse dever dos Centros e dos espíritas tem sido mal entendido com o estabelecimento de sessões públicas de manifestação dos Espíritos.

Não tivemos o escopo, está visto, de excluir das associações es deveres de propaganda.

Sendo o fim do Espiritismo a reconstituição do Cristianismo, in primo loco; e, em segundo, trazer o complemento dessa Doutrina, complemento esse que Jesus Cristo disse que daria pelo Espírito de Verdade: "Tenho ainda muito que vos dizer, mas não o podeis suportar agora; quando vier, porém, aquele Espírito de Verdade, ele vos guiará a toda verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que estão para vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vôo há de anunciar." (João, XVI, 12 a 14); sendo, como dissemos, o fim do Espiritismo a unificação do Cristianismo, claro está que tidos têm obrigação de trabalhar para a realização de tal desiderato.

Entretanto, repetimos, a divulgação do Espiritismo não está afetada a esses trabalhes práticos, mas à propaganda da sua doutrina racional, consoladora, e que se alicerça em fatos verificados sob a mais rigorosa fiscalização.

Cada Centro ou grupo constituído, cada espírita é, portanto, obrigado, em sua esfera de ação e na medida de suas posses, de seu saber e de seus dons, a fazer chegar ao conhecimento dos que lhe são próximos as novas da redenção, as verdades que marcam uma nova fase na senda da nossa evolução espiritual.

E para tal fim um dos melhores meios para as sociedades espíritas que não têm imprensa e nem podem manter um periódico, é escolher boas revistas, bons jornais, assinando- os em bloco, para distribuição gratuita, assim como distribuir folhetos, com sucinta exposição da Doutrina Espírita e seus fenômenos.

Os que têm o dom da palavra, falem, façam palestras públicas, conferências; os que têm o de escrever, escrevam; e os que não podem coordenar idéias, copiem escritos doutrinários insertos nas obras espíritas e leiam por ocasião das reuniões, que devem ser em dias determinados e de portas abertas, com entrada franca.

Não podemos compreender a atitude de Centros Espíritas que resumem seus deveres no exercício de uma ou duas sessões por semana, entre meia dúzia de pessoas. "A luz não deve ficar sob o alqueire", é preciso que seja posta no velador.

As sessões práticas são de edificação para os crentes; as teóricas, para conversão de incrédulos. Estes, despertados pela palavra espírita, por sua vez tratarão das sessões experimentais que o seu espírito de crítica e raciocínio exigem, a fim de tomarem conhecimento positivo dos fenômenos.

Assim pensamos e assim temos agido, desde que nos iniciamos no Espiritismo, não nos arrependendo da orientação assumida com docilidade e ditada

pelos nossos queridos Guias.

Recapitulação - Ligeiro esboço dos modernos fenômenos espíritas

As primeiras manifestações espíritas produziram-se por intermédio das mesas, que se erguiam e batiam determinado número de pancadas, com um dos pés, respondendo sim ou não, segundo a convenção, às perguntas que se lhe faziam. Depois, obtiveram-se respostas desenvolvidas pelas letras do alfabeto, que chegaram a formar palavras e frases. A justeza das respostas causaram admiração e os entes misteriosos, que assim respondiam, declararam ser Espíritos de pessoas que tinham vivido na Terra, dando os nomes e indicações sucintas para que se reconhecesse a sua identidade.

Mas, o meio de correspondência era muito demorado, e os próprios Espíritos aconselharam a adaptação de um lápis a uma cesta, prancheta, ou outro objeto, que, colocado sobre uma folha de papel. Pousadas sobre o objeto as mãos do médium, o lápis traçava caracteres, formando palavras, frases, discursos que tratavam das mais altas questões da Filosofia, da Moral, da Metafísica, da Psicologia, da Religião, etc. Esta instrução dos Espíritos foi dada simultaneamente na França, na América e em outros países.

Mais tarde verificou-se que a cestinha ou prancheta não era senão apêndice da mão, e que o médium, tomando o lápis diretamente, escrevia por impulso involuntário e quase febril.

Esse meio deu resultados mais prontos, visto se tornarem as comunicações mais rápidas, mais fáceis, mais completas. O método generalizou-se, e as pessoas dotadas de Mediunidade escrevente multiplicaram-se, em todo o mundo, aos milhares.

Por fim o Espiritismo, em sua fase experimental, foi sendo revelado aos homens, o mistério começou a desaparecer em face da análise fria da razão, a experiência fez conhecer muitas outras variantes da mediunidade. Soube- se, pelas manifestações dos Espíritos, que as comunicações podiam produzir-se pela palavra, audição, vista, tato, etc., e mesmo pela escrita direta, sem o concurso da mão do médium.

Interessante é que esses fenômenos não constituem privilégio de um indivíduo, de uma família, de uma religião, mas a mediunidade é um dom de milhares de pessoas de diversas linhagens e credos, e as manifestações espíritas se dão espontaneamente a qualquer pessoa, em qualquer família, e no seio de qualquer congregação cientifica ou religiosa.

Resumo dos ensinos dos espíritos

Os seres que se comunicam designam-se com o nome de Espíritos, e dizem ter vivido na Terra como homens, ou seja, fazendo parte da Humanidade. Eles constituem o Mundo Espiritual, como nós constituímos o corporal, durante nossa vida terrena.

"Os Espíritos pertencem a diferentes classes e são desiguais em poder, inteligência, sabedoria e moralidade. Os da primeira classe são os Espíritos superiores, que se distinguem dos outros por sua perfeição, conhecimentos, aproximação de Deus, pureza de sentimentos e amor ao bem.

"As outras classes vão se afastando dessa perfeição; os das graduações inferiores são inclinados à maioria das paixões: ódio, inveja, ciúme, orgulho, etc.

"Os Espíritos não ficam, entretanto, adstritos à mesma ordem. Todos progridem, e este melhoramento efetua-se, geralmente, pela encarnação, que é imposta a uns como expiação e a outros como missão.

"O Mundo Espírita é o mundo normal primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.

"O mundo corporal ou terreno é secundário.

"Abandonando o corpo o Espírito volta ao Mundo dos Espíritos donde saíra.

"O Espírito tinha a sua individualidade antes de se encarnar e conserva a sua individualidade depois da morte do corpo.

"Ao voltar ao Mundo Espírita, o Espírito vai encontrar-se com todos aqueles que conheceu na Terra, e todas as suas existências se lhe desenham na memória, com a lembrança do bem e do mal que se fez.

"Os Espíritos exercem no mundo moral e mesmo no mundo físico, uma ação incessante; têm influência sobre a Matéria e sobre o pensamento; constituem uma das potências da Natureza; causa eficiente de grande número de fenômenos inexplicados e aos quais só o Espiritismo dá solução racional.

"As relações dos Espíritos com os homens são constantes; os bons nos induzem a praticar o bem; e os maus a praticar o mal.

"Os Espíritos manifestam-se espontaneamente ou por evocação.

"Podemos evocar todos os Espíritos, que são atraídos na razão da sua simpatia pela natureza moral do meio que os invoca.

"A distinção entre os bons e maus Espíritos, não é tão fácil, mas pelo estudo e experiência se reconhece e distingue uns dos outros, como a árvore pelos frutos.

"A Moral Espírita é a Moral Cristã, resumida na sentença: fazem aos outros o que queres que te façam; e não faças o que não quiseres que te façam.

"O Espiritismo é Religião Divina, e o ponto mais saliente e básico da Doutrina é: DEUS, em seus infinitos atributos; bom, eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e sábio.

A escada de Jacó - Evolução gradativa - Não há lacuna na natureza

Sondando os espaços, alguns astrônomos acharam, na distribuição dos corpos celestes, lacunas não justificadas e em desacordo com as leis do conjunto; suspeitaram que essas lacunas deviam ser preenchidas por globos que lhes escapavam às vistas. Por outro lado, observaram os efeitos cuja causa lhes era desconhecida, e disseram: "Ali deve haver um mundo, pois essa lacuna não pode existir, estes efeitos devem ter uma justa causa."

Julgando, então, a causa pelo efeito, puderam calcular os elementos, e, mais tarde, os fatos vieram justificar as suas previsões.

Apliquemos este raciocínio a outra ordem de idéias.

"Observando-se a série dos diversos seres, vê-se que eles formam uma cadeia sem solução de continuidade, desde o mais insignificante animal até ao homem mais inteligente.

"Mas entre o homem e Deus, que é o alfa e o ômega de todas as coisas, que imensa lacuna se verifica!

Será racional supor que no homem se acabam os elos dessa cadeia; e crer que ele possa transpor sem transição a lacuna que o separa do infinito?!

A razão nos diz que entre o homem e Deus devem existir outros elos, assim como essa razão revelou aos astrônomos que entre os mundos conhecidos outros devia haver desconhecidos.

Qual a filosofia que haja preenchido essa lacuna?

O Espiritismo no-la mostra povoada pelos seres das diversas ordens do mundo invisível, e esses seres não são outras senão os Espíritos dos homens chegados a diferentes graus da escala que conduz à perfeição; então tudo se liga, tudo se encadeia, desde o alfa até o ômega.

À evolução na Terra segue a evolução nos espaços, prosseguindo indefinidamente, sempre crescente em sabedoria, poder e virtudes para o gozo da verdadeira felicidade na Vida Eterna.

Foi assim o Sonho de Jacó, reclinado sobre a Pedra de Betel, quando em viagem para casa de seu tio Labão.

A vida e a morte

O que é a vida? O que é a morte?

A vida é o resultado de todos esses movimentos que se entrecruzam sob mil ondulações, combinando mil variedades de forças e de coisas, desde o diamante adormecido no seio da mina, à planta que se eleva sôfrega para a luz, aos répteis que rastejam, aos pássaros que voam, aos animais, aos homens, crescidos na Terra, onde a luz e o calor os atrai; onde o magnetismo os liga sob o dinamismo das forças ativas da Física e da Química, onde permanecem sujeitos a uma Vontade Toda Poderosa.

Mas a Vida não se limita ao que existe na Terra, acessível aos estreitos sentidos humanos e aos nossos mais aperfeiçoados instrumentos.

Todas esses movimentos, toda essas ondulações se exercem também nas alturas, nos espaços, nos céus do Universo inteiro. Por toda a parte está a vida, e até na própria morte ela se manifesta, porque a morte não é mais que um movimento de renovação, de transformismo para a perfeição.

A vida não é só o que se percebe na Terra, o que se revela pelo microscópio; não é só o que se mostra na atmosfera; não é tudo o que enche os mares, e povoa os ares cem germens invisíveis; não é só o que se apresenta no solo sob miríades de espécies, vegetais e animais, não é só a raça humana com suas quedas e ascensões.

A Vida é a permanência eterna dos Espíritos modelando todas as formas de existências planetárias e siderais, de posse da força e da matéria para a execução dos planos divinos. A Vida está em toda a parte; no Cosmos, ela é a expansão da Vontade de Deus, é a ação poderosa do Criador Supremo.

Na Terra, como princípio de ciência, a vida é a união do principio vital à matéria organizada. Sem esse agente a matéria não pode viver, desagrega-se e, pela transformação, reúne-se em outros corpos, que dão a vida aos seres em geral ou que lhe servem de instrumentos.

O principio vital está sempre de acordo com as espécies que animaliza; ele tem a sua fonte no fluido universal, e se constitui no laço que une o corpo ao Espírito.

O esgotamento, ou a cessação do fluido vital, no homem, ocasiona o que chamamos morte, ou seja, a separação do Espírito do corpo.

E o fluido vital que dá a todas as partes do organismo a atividade que estabelece as funções. Quando o fluido vital se torna insuficiente para a manutenção do organismo, vem a moléstia e a morte. Mas esse fluido pode ser transmitido de um a outro indivíduo, e, em certos casos, reanimar um organismo, prestes a desaparecer.

E' por meio do fluido vital que se operam geralmente as curas dos enfermos; ele é o elemento reparador e vivificador dos corpos.

Fenômenos anímicos e espíritas

O Espiritismo abrange, em seus ensinamentos, toda a fenomenologia psíquica que se traduz pelos fatos anímicos e fatos propriamente espíritas, por que tanto uns como outros têm por causa a Alma, o Espírito, cuja existência e imortalidade a Religião, a Ciência e a Filosofia Espírita demonstram.

Fenômenos anímicos são os produzidos pelos próprios Espíritos encarnados.

Fenômenos espíritas são os produzidos pelos Espíritos desencarnados.

De maneira que os fenômenos de desdobramento e bilocação, bem assim diversas manifestações que se dão por via mediúnica, podem ser produzidos por Espíritos encarnados.

A Sociedade de Investigações Psíquicas, de Londres, registra inúmeros casos de aparições, de materializações, de fenômenos anímicos. Gabriel Delane escreveu dois grossos volumes sobre as Aparições dos Vivos e dos Mortos.

Não cabe nesta obra, de simples informação sobre a mediunidade, abordar tão transcendente assunto; mas não vamos concluir sem deixar expressas algumas palavras para a boa orientação dos leitores.

No livro de Gabriel Delanne, A Alma é Imortal, o estudante do Espiritismo adquirirá os conhecimentos que muito concorrerão para o estabelecimento da Fé Verdadeira.

O sobrenatural e os fenômenos psíquicos

"O Sobrenatural é palavra que não tem significação quando se refere aos fenômenos psíquicos.

"Esses fenômenos são reais, ninguém ousou ainda negálos; logo, constituem uma realidade que a Natureza contém e exibe.

"Nenhum fato, nenhum fenômeno na Natureza pode ser classificado de sobrenatural.

"Desde que um fato seja verificado, uma modalidade seja notada; um fenômeno se produza, é quanto basta para necessariamente haver uma lei que o regule, uma norma que o subordine. E essa Lei, essa norma, pertencem ao patrimônio da Natureza, são do seu domínio, não podem desintegrar-se."

Os partidários da sobrenaturalidade, apregoando a objeção do sobrenatural para os fatos espíritas, querem relegar tais fenômenos para as regiões do mistério, tornando- os, assim, impenetráveis ao estudo e à pesquisa humana.

Mas as experiências e estudos empreendidos na esfera da Fenomenologia Espírita e Anímica, feitos por centenas de celebridades científicas, dão a conhecer, nessas manifestações, um princípio imperecível existente no organismo humano, princípio que pode exteriorizar-se e que pela morte se desintegra, mas subsiste como unidade, como individualidade.

A palavra sobrenatural não passa de uma fantasia, com pretensões de ensombrar a Ciência e a Verdade.

Conclusão

O Espiritismo é Ciência vasta, imensa, luminosa, que destrona o sobrenatural e faz desaparecer o mistério. Ele nos revela a existência do Mundo Espiritual, e com o auxilio da Mediunidade, liga os dois Mundos, o Mundo dos Vivos ao Mundo dos Mortos, para assim nos dar a ampla significação da Vida.

Como Religião, o Espiritismo é o fac-símile da Doutrina de Jesus; como Filosofia, nenhuma resiste ao seu confronto, porque ela não se baseia em hipóteses, mas, sim, nos seus fatos inconcussos, verificados em todas as partes do mundo.

Oxalá este livro possa auxiliar o leitor na pesquisa dos seus destinos imortais, ainda que a nossa insuficiência não nos tivesse permitido fazer obra mais completa, embora em síntese, das obras do Mestre.

Mas, praza aos céus que os Espíritos do Senhor preencham no ânimo dos leitores as lacunas que deixamos e os vivifiquem com os benéficos eflúvios da Imortalidade.



Ao deixar cair da nossa pena os votos que do íntimo da alma fazemos por todos aqueles que buscam a Verdade, lembramo-nos de uma mensagem dada em Paris a Allan Kardec, pelo luminoso Espírito que chamamos de Vicente de Paulo. Servirá de remate a este despretensioso trabalho:

"Meus amigos. O mundo material e espiritual que conheceis tão pouco ainda, formam como que duas conchas da balança perpétua.

Até hoje as nossas religiões, as nossas leis, costumes e paixões, têm por tal modo feito pender a concha do mal, que este persiste reinando na Terra.

Séculos se sucedem e a mesma queixa se exala dos lábios do homem, e a sua conclusão fatal é que Deus é injusto. Alguns há que chegam a negar a sua existência.

Vedes tudo aqui e nada além; o supérfluo acotovelando a necessidade; o ouro brilhando ao lado do lodo; todos os mais revoltantes contrastes que vos deveriam provar a dupla natureza.

Donde vem isso? De quem é a culpa?

Eis o que cumpre indagar com calma e imparcialidade. E quando se quer com sinceridade, encontra-se a Verdade.

Pois, apesar desse domínio do mal sobre o bem, por culpa vossa, porque não vedes tudo o mais obedecendo à rota traçada por Deus?

Transformam-se acaso as estações? Os calores se chocam bruscamente bom os frios?

A luz do Sol deixa de alumiar a Terra? A Terra esquece em seu seio as sementes

que o homem aí depôs?

Acaso cessam os milhares de fenômenos perpétuos que se produzem diante dos vossos olhos, desde o aparecimento da erva ao da criança, que é o homem do futuro?

Tudo do lado de Deus caminha bem, e, da parte do homem, prossegue mal.

Que remédio haverá para isso?

Muito simples: chegar-se a Deus, amar, unir-se e seguir pacificamente o caminho cujos marcos se vêm com os olhos da Fé e da Consciência."

FIM

Copyright

Copyright © 2019 by Alicia Éditions

Cover : Pixabay.com

ISBN 978-2-35-728-177-6

All rights reserved.